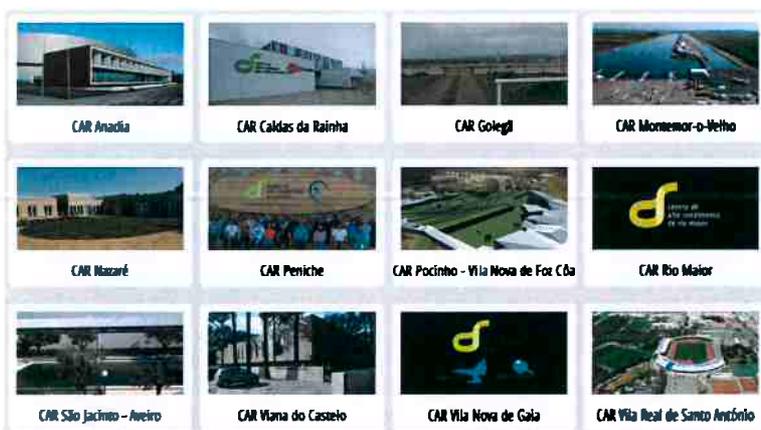


Handwritten signature and initials in blue ink.

Relatório e Contas

2018



INSTITUIÇÃO DE UTILIDADE PÚBLICA (D.R. nº236, II Série de 5 de Dezembro de 2013)
Sede Complexo Desportivo de Rio Maior, Apartado 2 - EC Rio Maior, 2040-998 Rio Maior - PORTUGAL
Delegação Lisboa Rua Cidade de Bolama, n.º 10 - 7.º A | 1800-079 Lisboa - PORTUGAL
T (+351) 217 820 119/20 | F (+351) 217 820 121 | E geral@fundacaodesporto.pt

W www.fundacaodesporto.pt | Tw twitter.com/FDesporto | Fb facebook.com/fundacaodesporto

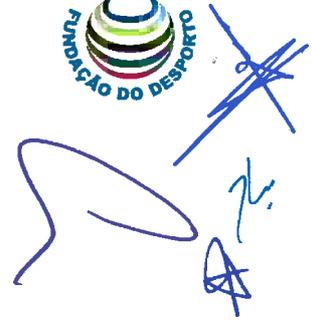


Índice

Capítulo I - Relatório e contas 2018	3
1.1. Introdução	3
1.2. Estrutura funcional	7
1.3. Quem somos	10
1.4. Organização interna e funcional – órgãos	10
1.4.1. Conselho de Fundadores e Curadores	11
1.4.2. Conselho de Administração	12
1.4.3. Conselho Fiscal	12
1.4.4. Comissão Executiva	12
1.4.5. Comissão de Vencimentos	13
1.4.6. Gestão e administração	13
1.4.7. Estrutura Administrativa	13
1.5. Onde estamos	13
1.6. Missão	14
1.7. Projetos e atividades	15
Capítulo II - Atividade desenvolvida	17
Capítulo III - Modelo de Gestão e Coordenação dos Centros de Alto Rendimento	40
3.1. Comissões de Gestão Local	40
Capítulo IV - Contrato-programa de desenvolvimento desportivo - nº CP/289/DDF/2018	43
4.1. Objeto -	43
4.2. Enquadramento	43
4.3. Execução financeira global	45
4.3.1. Apoio a eventos nacionais, internacionais e outros projetos desportivos	45
4.3.2. Programa de apoio aos Centros de Alto Rendimento	46
4.3.3. Medida de apoio à capacitação para a Emergência e Segurança nos CAR	49



4.3.4. Projetos desportivos no âmbito da medida A1/FD/CAR/2018	50
4.3.5. Apetrechamento e equipamento no âmbito da medida A2/FD/CAR/2018	51
Capítulo V - Projeto "INTERNACIONALIZAÇÃO DA REDE NACIONAL DE CAR DE PORTUGAL"	54
5.1. Enquadramento ao nível do Portugal 2020	54
5.2. Enquadramento ao nível do Compete 2020	54
5.3. Objetivos	54
5.4. Objetivos específicos	55
5.5. Arquitetura do projeto	55
5.6. Orçamento do projeto	60
5.7. Execução do projeto	60
Capítulo VI - Execução orçamental e financeira	62
Capítulo VII - Demonstrações financeiras	66
Anexo	70
Relatório e Parecer do Conselho Fiscal	93
Relatório de Certificação Legal de Contas	
RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	95



Capítulo I

Relatório e contas 2018

1.1. Introdução

O ano de 2018 foi o quarto ano de exercício com a nova configuração da Fundação do Desporto em conformação com a Lei-Quadro das Fundações, agora com a redefinição da sua natureza jurídica – Entidade Pública Reclassificada – Regime Simplificada.

Em fevereiro de 2014 a Fundação do Desporto torna-se uma Fundação Privada com Utilidade Pública e com novas atribuições. Instituída por escritura pública em 26 de setembro de 1995 e reconhecida por portaria de 6 de fevereiro de 1996, foi classificada como “instituição de direito privado e utilidade pública”, com estatuto de utilidade pública confirmado pelo Despacho n.º 15859/2013, publicado no Diário da República, 2.ª série, n.º 236, 5 de dezembro.

Com o apoio Governamental e da Administração Pública procedeu-se à redefinição e consolidação do modelo de gestão com vista à requalificação da Fundação do Desporto, devolvendo a confiança aos seus membros fundadores e captando novos membros curadores, atribuindo novas tarefas e missões concretas a esta estrutura, designadamente ao nível do apoio à gestão e administração dos Centros de Alto Rendimento, do apoio aos eventos desportivos internacionais, à cooperação externa e à implementação de estratégias e instrumentos que conduzam à diversificação das fontes de financiamento ao desporto.

A Fundação do Desporto tem por objeto social promover e apoiar o fomento e desenvolvimento do desporto português, designadamente, nos domínios do alto rendimento, mas também nas áreas da educação, saúde, turismo, ambiente, economia e deve contribuir para o aumento da prática desportiva junto da população.

Os últimos Governos e respetivas Administrações decidiram dar novo impulso à Fundação do Desporto deliberando acrescentar à missão desta entidade a coordenação da gestão dos Centros de Alto Rendimento construídos no quadro comunitário de apoio QREN 2007-2013.

A Fundação assumiu, assim, novas incumbências no universo desportivo nacional, entre elas a coordenação da gestão dos Centros de Alto Rendimento edificados no território nacional, num esforço financeiro superior a 100 milhões de euros, que urge rentabilizar. Objetivamente, cabe à Fundação do Desporto, no âmbito dos CAR, a coordenação e orientação de políticas desportivas



e de gestão a propor às Comissões de Gestão Local - unidades de gestão integradas, representativas das entidades e valências locais e responsáveis pela gestão diária destas infraestruturas especializadas.

Adicionalmente este organismo assumiu a promoção internacional dos CAR a partir das medidas de incentivo do Portugal 2020, para que equipas, seleções e praticantes de alto rendimento possam estagiar e preparar as grandes competições internacionais nestas unidades.

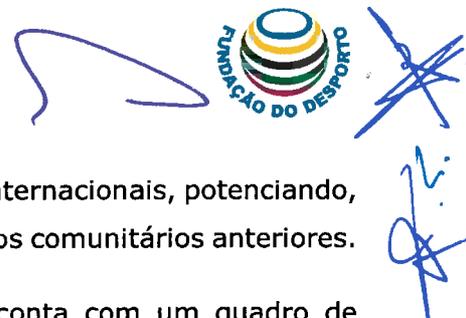
A construção e requalificação, a nível nacional, de centros de alto rendimento e centros de treino especializados, dotaram e capacitaram o País de uma rede de equipamentos e infraestruturas com valências especializadas e orientadas para o aperfeiçoamento da performance e treino desportivo, promovendo a qualificação e o desenvolvimento das várias modalidades desportivas segundo padrões internacionais.

Para além de valências diretas conexas com a preparação desportiva, os CAR podem representar núcleos de desenvolvimento da economia, do emprego qualificado e da atração e fixação de pessoas nas regiões onde se implementaram.

Cabe, também, à Fundação do Desporto um papel ao nível da *cooperação externa* (operacionalização dos protocolos de cooperação bilateral) - de acordo com o artigo 4.º dos Estatutos da Fundação do Desporto, "Objeto e atribuições", ponto número 5, "[A] Fundação pode articular com outros países no âmbito dos Centros de Alto Rendimento e outras ações de âmbito desportivo, em parceria com as entidades do Estado português responsáveis pela cooperação internacional" - este tipo de iniciativas realizam-se em articulação com o Instituto Português do Desporto e Juventude, I.P. - IPDJ, I.P., uma das entidades do Estado português responsável pela cooperação internacional no âmbito do Desporto.

No desenvolvimento da sua missão a Fundação do Desporto desenvolve a sua articulação internacional com os países da CPLP (nove países), do espaço Lusófono (11 países), bem como do espaço ibero-americano (23 países).

As finalidades prosseguidas por esta Fundação, conforme previstas nos respetivos estatutos, apresentam um relevante interesse público, quer quanto à promoção e salvaguarda de condições necessárias ao desenvolvimento desportivo, quer no que diz respeito ao pacto de crescimento inteligente, sustentável e inclusivo de acordo com a Agenda 2030, a Estratégia Europa 2020, bem assim como ao nível do seu contributo potencial para o cumprimento das metas definidas para os eixos prioritários do Portugal 2020, designadamente ao nível da promoção internacional da



marca Portugal, através do apoio à realização de eventos desportivos internacionais, potenciando, de forma integrada e articulada, os investimentos realizados nos quadros comunitários anteriores.

Para o desenvolvimento da sua missão a Fundação do Desporto conta com um quadro de Fundadores e Curadores. A Fundação pretende, nesta reforçada orientação estratégica, trabalhar com cada parceiro, Fundador ou Curador na definição da forma e dos termos, mutuamente mais vantajosos, para que o Mecenaz possa retirar o melhor desta sinergia.

O investimento na Fundação do Desporto permite que os nossos atletas, seleções e equipas de alto rendimento possam ter as melhores condições de preparação para as grandes competições internacionais, olímpicas e paralímpicas.

Os apoios concedidos à Fundação do Desporto são investidos em projetos desportivos, eventos, equipas, seleções ou jovens talentos, por sugestão da Fundação (plano anual de atividades) ou do próprio Fundador/Curador.

Recentemente a Fundação do Desporto foi incluída no universo da Administração Pública Central, por força da sua constituição, dominância do instituidor/fundador – Estado - e fonte dos seus financiamentos. É hoje uma Entidade Pública Reclassificada – Regime Simplificado, aplicando-se-lhe as obrigações cometidas aos Serviços e Fundos Autónomos.

A Fundação do Desporto havia já sido incluída no SIOE, gerido pela Direção-Geral da Administração e do Emprego Público (DGAEP). O Ministério das Finanças, através da Direção-Geral do Orçamento (DGO), integra a Fundação do Desporto no Perímetro do Orçamento do Estado para 2018. Independentemente da sua natureza, a Fundação foi reclassificada, no âmbito do Sistema Europeu de Contas Nacionais e Regionais, como entidade pertencente ao perímetro da Administração Pública Central, na categoria de Entidade Pública Reclassificada do Regime Simplificado (EPR-RS). Tem por entidade Coordenadora o Ministério da Educação – 011, uma vez que a tutela do Desporto se encontra neste setor administrativo.

A Fundação do Desporto está a prestar informação de forma sistemática para o SIGO (Sistema de Informação de Gestão Orçamental), SOE (Sistema de Informação da Elaboração Orçamento de Estado), SI (Sistema de Informação dos Serviços Integrados), SFA (Sistema de Informação dos Serviços e Fundos Autónomos), monitorizados pela DGO.

Integra, também, o universo das entidades do setor público que concedem subvenções e benefícios públicos a pessoas singulares ou coletivas dos setores privado, cooperativo e social e a entidades públicas fora do perímetro das administrações públicas no âmbito do Sistema Europeu

de Contas Nacionais e Regionais o que implica o reporte dessa informação à Inspeção Geral de Finanças (IGF), nos termos do disposto no artigo 5.º da Lei n.º 64/2013, de 27 de agosto.

Foi com este novo enquadramento administrativo e jurídico que se operacionalizou o Plano Anual de Atividades programado para 2018, que agora se relata e é submetido pela Comissão Executiva à apreciação do Conselho de Administração, nos termos da alínea f) do art.º 26.º e que, posteriormente, apresenta ao Conselho de Fundadores e Curadores para aprovação, obtidos os competentes pareceres, nos termos da alínea e) do art.º 17.º dos Estatutos da Fundação do Desporto e elaborado nos termos previstos na alínea e) do art.º 32.º. Depois de aprovado, será objeto da necessária publicitação externa, nos termos da lei e das melhores práticas de transparência.

O Conselho de Administração,

Rio Maior, 30 de abril de 2019



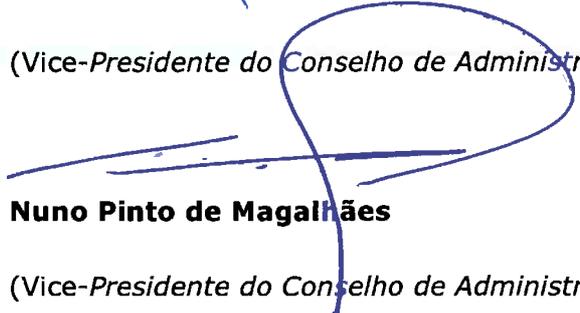
Paulo Frischknecht

(Presidente do Conselho de Administração)



João Marrana

(Vice-Presidente do Conselho de Administração)



Nuno Pinto de Magalhães

(Vice-Presidente do Conselho de Administração)

1.2. Estrutura funcional

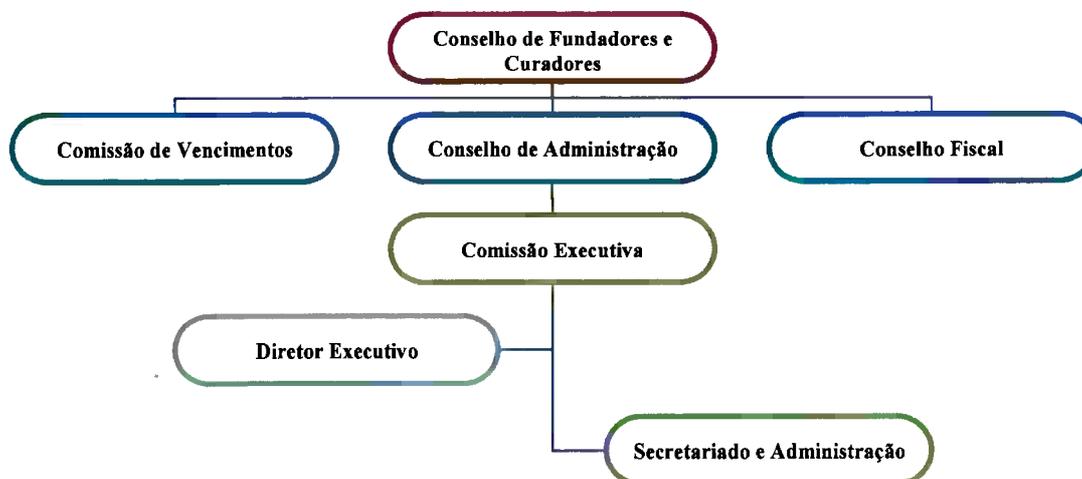


Fig. 1- Organograma da Fundação do Desporto.

Dentro das competências da Fundação encontra-se a Coordenação da Gestão dos Centros de Alto Rendimento.

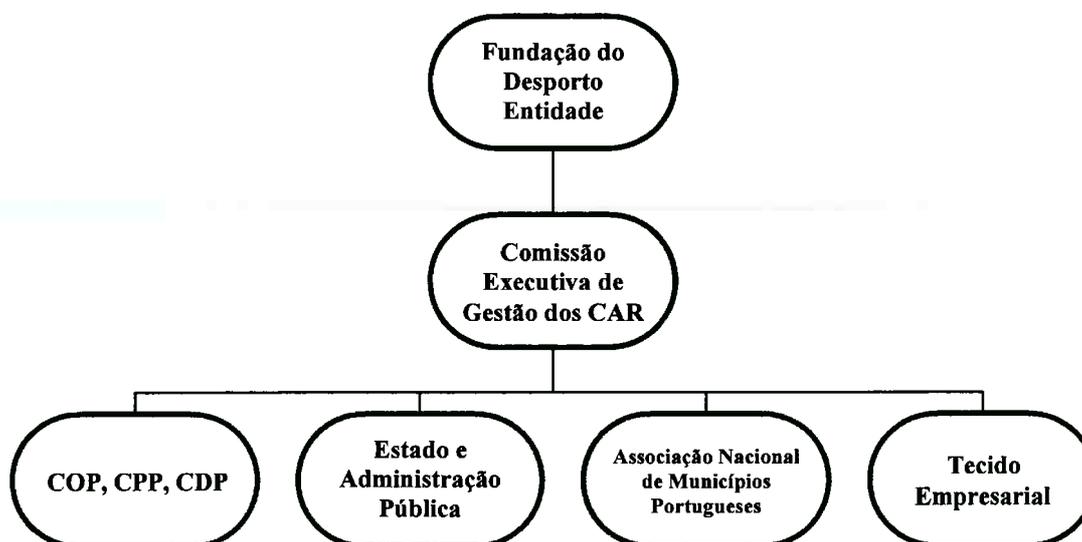


Fig. 2 - Coordenação dos CAR na Fundação do Desporto.

A **Rede Nacional de Centros de Alto Rendimento** tem a seguinte constituição e valências:



- **Centro de Alto Rendimento de Anadia** (Sangalhos) - Velódromo Nacional - Ciclismo, Judo, Ginástica, Esgrima e Pentatlo Moderno;
- **Centro de Alto Rendimento de Aveiro** – Surf, Bodyboard, Longboard [potencial para integrar Stand Up Paddle, JetSki e Motas de Água, Canoagem, Remo e Vela (KiteSurf)];
- **Centro de Alto Rendimento das Caldas da Rainha** - Centro de Excelência e Alto Rendimento para o Badminton;
- **Centro de Alto Rendimento da Golegã** - Desportos Equestres;
- **Centro de Alto Rendimento da Maia** – Atletismo, Ginástica e Ténis.
- **Centro de Alto Rendimento de Montemor-o-Velho** - Centro Náutico - Canoagem, Natação (águas abertas), Remo e Triatlo;
- **Centro de Alto Rendimento de Peniche** - Surf, Bodyboard, Longboard [potencial para integrar JetSki, Stand Up Paddle, Motas de Água, Canoagem, Remo e Vela (KiteSurf)];
- **Centro de Alto Rendimento de Nazaré** - Surf, Bodyboard, Longboard [potencial para integrar JetSki, Stand Up Paddle, Motas de Água, Canoagem, Remo e Vela (KiteSurf)];
- **Centro de Alto Rendimento de Rio Maior** – Natação;
- **Centro de Alto Rendimento de Viana do Castelo** – Surf, Bodyboard, Longboard e Stand Up Paddle;
- **Centro de Alto Rendimento de Vila Nova de Foz Côa** (Pocinho) – Remo e Canoagem;
- **Centro de Alto Rendimento de Vila Nova de Gaia** - Taekwondo e Ténis de Mesa;

Nota: O **Centro de Alto Rendimento do Jamor** constitui-se como uma entidade satélite da Rede que proporciona apoio nas áreas da medicina desportiva e da avaliação, controlo e otimização do rendimento desportivo.

A distribuição geográfica e territorial da Rede Nacional de Centros de Alto Rendimento é a que se segue:



Fig. 3 - Distribuição geográfica da Rede de Centros de Alto Rendimento.

A legitimidade da Fundação do Desporto enquanto entidade coordenadora da gestão dos CAR encontra-se publicada em Diário da República do Despacho n.º 11258/2015, de 8 de outubro (Diário da República, 2.ª Serie – N.º 197 – 8 de outubro de 2015), que institui a Rede Nacional de CAR. Este diploma define e legitima a Coordenação Nacional por parte da Fundação do Desporto, tendo igualmente a responsabilidade pela promoção internacional destas infraestruturas especializadas, bem como determina que é a esta entidade que cabe apresentar



os requisitos, critérios e procedimentos para a integração ou exclusão de unidades desta Rede, o que já foi trabalhado pela Comissão Executiva de Gestão dos CAR a funcionar nesta Fundação e remetida às Autoridades Competentes.

Este instrumento diz, ainda, que deve a Fundação do Desporto ser ouvida na avaliação e proposição de candidaturas de CAR a financiamento comunitário.

1.3. Quem somos

A Fundação do Desporto integra membros instituidores, fundadores e curadores. De seguida apresenta-se a composição dos Órgãos Sociais eleitos a 03 de maio de 2018 – o mandato dos titulares dos órgãos sociais tem a duração de cinco anos, terminando em maio de 2022.

Membros Instituidores, Fundadores e Curadores

Instituidores/Fundadores

Quadro 1 – fundadores e curadores da Fundação do Desporto.

Membros Instituidores, Fundadores e Curadores	
<ul style="list-style-type: none">▪ Estado Português, representado pelo Instituto Português do Desporto e Juventude, I.P.▪ Câmara Municipal da Maia▪ Comité Olímpico de Portugal▪ Confederação do Desporto de Portugal▪ Rádio e Televisão de Portugal – RTP▪ Energias de Portugal - EDP	<ul style="list-style-type: none">▪ SONAE - SDSR – Sports Division SR, S.A.▪ GALP Energia, S.A.▪ Lactogal – Produtos Alimentares, S.A.▪ Sociedade Central de Cervejas e Bebidas, S.A.▪ Associação Mutualista Montepio Geral/Finibanco
Curadores	
<ul style="list-style-type: none">▪ Liberty Seguros, S.A.▪ Renault Portugal, S.A.▪ Comité Paralímpico de Portugal	<ul style="list-style-type: none">▪ COSMOS – Agência de Viagens e Turismo, S.A.▪ Santa Casa da Misericórdia de Lisboa

1.4. Organização interna e funcional – órgãos

A Fundação do Desporto tem os seguintes órgãos sociais: Conselho de Fundadores e Curadores, Conselho de Administração, Conselho Fiscal, Comissão Executiva e Comissão de Vencimentos.



1.4.1. Conselho de Fundadores e Curadores

É constituído por todos os membros Fundadores, em regime de paridades de voto. Elege, de entre os seus membros, um Presidente e dois Vice-Presidentes. Elege os Vice-Presidentes do Conselho de Administração e dois membros do Conselho Fiscal. Compete-lhe velar pelo cumprimento dos fins e princípios da Fundação.

Composição atual

Presidente

Eng.º António da Silva Tiago (Câmara Municipal da Maia)

Vice-Presidentes

Dr. Paulo Miraldo (EDP – Energias de Portugal, S.A.)

Dr. Ilídio Trindade (Confederação do Desporto de Portugal - CDP)

Os restantes membros representam as instituições e empresas Fundadoras e Curadoras, através dos seus representantes legais nomeados.

Instituições

- Câmara Municipal da Maia – Eng.º António da Silva Tiago.
- Instituto Português do Desporto e Juventude, I.P. – Mestre Vitor Pataco.
- Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (SCML) – Dr. João Marrana, em representação do Sr. Provedor Dr. Edmundo Martinho.
- Comité Olímpico de Portugal (COP) – Dr. José Manuel Constantino.
- Comité Paralímpico de Portugal (CPP) – Dr. José Manuel Lourenço.
- Confederação do Desporto de Portugal (CDP) – Dr. Ilídio Trindade.

Empresas

- RTP – Radio e Televisão de Portugal, S.A. – Dr. Carlos Maio.
- Sociedade Central Cervejas e Bebidas, S.A. – Dr. Nuno Pinto de Magalhães.
- EDP, Energias de Portugal, S.A. – Dr. Paulo Miraldo.
- Lactogal, Produtos Alimentares, S.A. – Comendador Manuel Casimiro de Almeida.
- Associação Mutualista Montepio – Dr. Paulo Magalhães.
- SONAE - SDRS, Sports Division, SR, S.A. (SPORT ZONE) – Dr. João Esteves.
- Renault Portugal, S.A. – Dr. Ricardo Oliveira.
- COSMOS Viagens e Turismo, S.A. – Eng.º João Matias.



1.4.2. Conselho de Administração

- É constituído por um Presidente (designado pelo Primeiro-Ministro em Despacho Conjunto com o Ministro com a tutela do Desporto), dois Vice-Presidentes (eleitos pelo Conselho de Fundadores e Curadores) e quatro Vogais (a designar entre os membros Fundadores e Curadores).
- Compete-lhe a administração e gestão global da Fundação e a designação da Comissão Executiva.

Composição atual

Presidente

Dr. Paulo José Frischknecht

Vice-Presidentes

Dr. João Marrana (SCML)

Dr. Nuno Pinto Magalhães (Sociedade Central de Cervejas e Bebidas, S.A.)

Vogais

Mestre Vitor Pataco (Estado, IPDJ, I.P.)

Dr. Sandro Araújo (CPP)

Professor Doutor Carlos Paula Cardoso (CDP)

Dr. Carlos Maio (RTP)

1.4.3. Conselho Fiscal

- É constituído por um Presidente (designado pelo Ministro das Finanças) e por dois Vogais (um obrigatoriamente Revisor Oficial de Contas).
- Compete-lhe verificar os livros e registos contabilísticos e a exatidão das contas da Fundação.

Composição atual

Presidente

Dr. Vítor Hugo Cardoso Duarte de Morais Trigo

Vogais

Dr. Carlos Manuel Charneca Grenha (ROC nº 1266)

Dr. José Manuel Araújo (COP)

1.4.4. Comissão Executiva

Presidente - Presidente do Conselho de Administração, Dr. Paulo Frischknecht

Vogal - Dr. João Marrana (SCML)

Vogal – Dr. Nuno Pinto de Magalhães (SCC, S.A.)

1.4.5. Comissão de Vencimentos

Presidente - Dr.^a Sónia Paixão (IPDJ, I.P.)

Vogal - Comendador Manuel Casimiro de Almeida (Lactogal, S.A.)

Vogal – Dr. Paulo Miraldo (EDP, Energias de Portugal, S.A.)

1.4.6. Gestão e administração

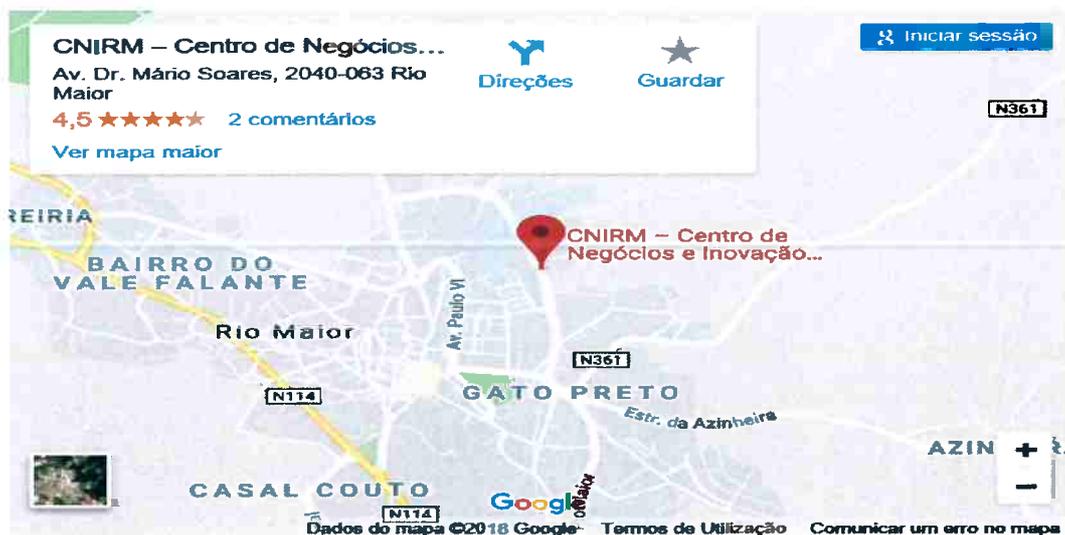
- Os Órgãos são assessorados pelo Diretor Executivo que coadjuva o Presidente do Conselho de Fundadores e Curadores, o Conselho de Administração, a Comissão Executiva e a Comissão de Vencimentos na gestão e administração da Fundação - **Diretor Executivo**, Paulo Marcolino.

1.4.7. Estrutura Administrativa

Secretária da direção, Ana Margarida Caetano.

1.5. Onde estamos

Sede





Delegação de Lisboa

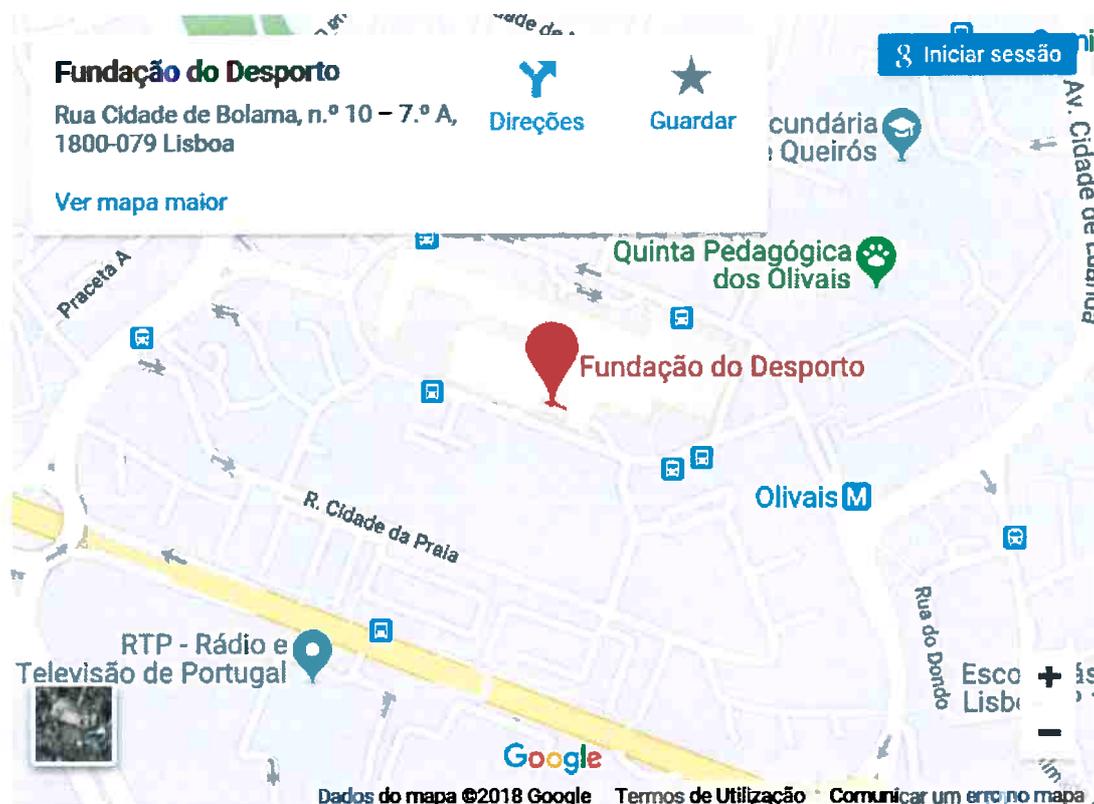


Fig. 4 – Localização da Delegação de Lisboa da Fundação do Desporto.

Sede - Complexo Desportivo de Rio Maior | Apartado 2 – EC Rio Maior | 2040-998 Rio Maior

E geral@fundacaodesporto.pt | **W** www.fundacaodesporto.pt

T (+351) 217820119 | **F** (+351) 217820121

Tw twitter.com/FDesporto | **Fb** facebook.com/fundacaodesporto

Delegação – Lisboa - Rua Cidade de Bolama, N.º10, 7.ºA | Torres dos Olivais II – Centro de Escritórios
1800-079 Lisboa, PORTUGAL

1.6. Missão

A Fundação tem como objeto social apoiar o fomento e o desenvolvimento do desporto, dispondo o Conselho de Administração a maior amplitude de atuação em todas as áreas da atividade desportiva, desde apoio a eventos – a efetuar no país ou no estrangeiro – a praticantes desportivos, à realização de seminários, conferências e outras ações semelhantes tendentes a promover e divulgar o desporto português.

Cabe, ainda à Fundação do Desporto a coordenação da rede de Centros de Alto Rendimento (CAR) em Portugal, contando, para tal, com a colaboração de uma Comissão Executiva de Gestão dos



CAR, órgão que será constituído pelos representantes do Instituto Português do Desporto e Juventude, IP, Comité Olímpico de Portugal, Comité Paralímpico de Portugal, Confederação do Desporto de Portugal, da Associação Nacional de Municípios Portugueses e do tecido Empresarial (Membros Fundadores da Fundação do Desporto).

Neste âmbito, compete-lhe estabelecer as linhas orientadoras da gestão e funcionamento para cada um dos CAR, estruturas que serão dirigidas por uma Comissão de Gestão do CAR, composta por um representante do respetivo Município, da Fundação do Desporto e da Federação (ou Federações Desportivas) residentes, podendo o sistema de controlo financeiro ser tutelado pelo Município ou pela Fundação.

Mais ainda, cabe à Fundação do Desporto a colaboração ao nível da cooperação externa (operacionalização dos protocolos de cooperação bilateral), em articulação com o IPDJ, I.P., desenvolvendo a sua atuação com os diferentes países da CPLP (nove países), no espaço Lusófono (11 países), bem como do espaço ibero-americano (23 países).

1.7. Projetos e atividades

A principal atividade da Fundação centra-se nas vantagens da sinergia com o tecido empresarial que permitirá que os nossos atletas, seleções e equipas de alto rendimento possam ter as melhores condições de preparação para as grandes competições internacionais, olímpicas e paralímpicas.

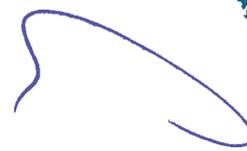
A Fundação do Desporto ocupa, pois, um lugar importante no desenvolvimento daquilo que se pode designar pela "economia do desporto", estabelecendo a ponte entre a esfera desportiva e o tecido empresarial.

Constitui um projeto da Fundação, igualmente, trabalhar com cada parceiro, Fundador ou Curador, na definição da forma e dos termos, mutuamente, mais vantajosos para que o Mecenas possa retirar o melhor desta sinergia.

Entre outras prerrogativas, aos Fundadores e Curadores é facultada a possibilidade de participar no processo e definição estratégica do funcionamento da Fundação, bem como na deliberação sobre todos os apoios a conceder por parte desta numa base anual.

O projeto desportivo da Fundação do Desporto subdivide-se nas seguintes linhas:

a) Medida de apoio aos projetos desportivos desenvolvidos nos CAR;



- b) Medida de apoio ao apetrechamento e equipamento dos CAR;
- c) Medida de apoio à mobilidade nos CAR;
- d) Medida de apoio aos jovens talentos desportivos;
- e) Medidas de apoio à organização de eventos desportivos nacionais e internacionais;
- f) Medida de apoio a projetos especiais de interesse desportivo;
- g) Medida de apoio à capacitação para a emergência e segurança nos CAR – Ação 1 – Desfibrilhação Automática Externa (DAE) – apetrechamento, equipamento, licenciamento e formação;
- h) Medida de apoio a projetos de educação, formação, capacitação e qualificação no âmbito do desporto;
- i) Medida de apoio ao desporto para pessoas com deficiência;
- j) Medida de promoção do empreendedorismo e I&D&I no desporto;
- k) Medida de apoio à investigação, ciência, publicações e edições;
- l) Gestão do fundo de investimento e captação de financiamento em prol do alto rendimento desportivo;
- m) Fundo para o apetrechamento e equipamento tecnológico dos CAR;
- n) Cooperação Externa - promoção e operacionalização de protocolos bilaterais;
- o) Exploração de fundos comunitários em prol do desporto;
- p) Fomento da economia desportiva;
- q) Concessão de Benefícios Fiscais ao abrigo do Estatuto dos Benefícios Fiscais – 120% geral, 130% plurianual - esta dotação é concedida sem contrapartidas que configurem obrigações de carácter pecuniário ou comercial, nos termos dos Artigos 61.º e 62.º do Capítulo X do referido Estatuto.

Capítulo II

Atividade desenvolvida

Após a requalificação da Fundação procedeu-se à credibilização da entidade junto dos Fundadores e do tecido empresarial no sentido de captar novos Curadores.

Saldadas as dívidas e resolvidos os problemas de tesouraria, a focalização da Administração direcionou-se para a criação de condições capazes de capacitar a Fundação em todas as vertentes, designadamente ao nível dos seus eixos de ação principal, a coordenação dos Centros de Alto Rendimento, mormente no que respeita à cabal implementação do Modelo de Gestão e Financiamento, aprovado junto da autoridade de gestão do programa operacional que cofinanciou a edificação destas infraestruturas especializadas, o POVT do QREN 2007-13.

Em 2017 haviam sido contratadas duas colaboradoras para as áreas da comunicação, imagem e marketing e gestão de projeto integrada no projeto de internacionalização dos CAR n.º 15171 POCI SIAC, no âmbito do Portugal 2020. Em 2018, estes contratos de trabalho foram resolvidos, um por atingir o seu termo e outro por iniciativa unilateral da colaboradora que foi selecionada para a administração local.

A Fundação foi emergindo como uma instituição que procura apoiar os mais variados agentes desportivos (Federações, atletas, eventos desportivos, projetos desportivos). Os apoios foram concedidos através de uma avaliação rigorosa e transparente.

No plano financeiro a Fundação procurou transmitir um nova credibilidade e subsequentes entregas de donativos por parte de empresas como a Liberty Seguros, o Avène, Surf Planet, REMAX, entre outros, donativos esses que foram, na sua totalidade, investidos em projetos desportivos do plano anual de atividades desta entidade.

A 13 de dezembro de 2017 foi aprovado pelo Conselho de Fundadores e Curadores, a adesão do Comité Paralímpico de Portugal à Fundação do Desporto o que veio resolver uma lacuna na estrutura desta organização pela inclusão de uma entidade dedicada ao desporto para pessoas com deficiência e do movimento paralímpico.

No âmbito da capacitação da Fundação do Desporto para recurso a outros fundos e financiamentos importa registar a certificação equiparada a PME junto do IAPMEI.



Com o investimento de entidades empresariais e sociais foi possível desenvolver um conjunto de novas medidas do Programa de Apoio Desportivo da Fundação. Em 2018 as principais atividades enquadram-se nos eixos que se seguem.

- A **colaboração estratégica com as entidades públicas** (em especial o IPDJ, I.P.) e do **movimento associativo desportivo** – COP, CPP, CDP – que emprestaram toda a colaboração, solidariedade e participação permanente, quer no Conselho de Fundadores e Curadores, quer no Conselho de Administração, bem assim como na Comissão Executiva de Gestão dos CAR, a que se associa a colaboração das empresas que integram os Fundadores e Curadores da Fundação,

(i) Apoio à VI Edição do Concurso Literário "A Ética na Vida e no Desporto" - O Concurso tem por objetivo estimular a produção de conteúdos relacionados com a Ética na Vida e no Desporto. Instituído pelo IPDJ – Instituto Português do Desporto e Juventude, I.P., através do Plano Nacional de Ética no Desporto – PNED, conta, também, com o apoio do jornal desportivo A BOLA, da Direção-Geral da Educação, Direção-Geral de Reinserção e Serviços Prisionais, Direção Regional do Desporto do Governo dos Açores e da Secretaria Regional de Educação do Governo Regional da Madeira.

Isabela Quadrado foi a vencedora da VI edição do Concurso Literário "A Ética na Vida e no Desporto" e como prémio recebeu, da Fundação do Desporto, uma viagem à Grécia, berço da democracia, da filosofia, da cultura clássica e inspiração da época renascentista e, também, do desporto da Era Moderna.

(ii) Apoio ao Programa de Formação para o Desporto da CDP com material para conferências.

- A **procura por novas empresas e instituições** que possam entrar na Fundação do Desporto e desta forma obter mais apoios privados para o desporto nacional.

- A **associação institucional estratégica** - neste domínio destacam-se a associação da Fundação do Desporto, em termos de filiação internacional à ASPC (*Association for Sport Performance Centres*), na qualidade de Membro Classe F e à SIGA (*Sport Integrity Global Alliance*), da qual é membro fundador e instituidor, e a nível nacional o reforço da associação ao Centro Português das Fundações e da Rede das Fundações da CPLP;

- O **investimento na visibilidade da marca Fundação do Desporto**, apostando em eventos de referência como,



(i) a 100% Surf e Bodyboard, um programa televisivo português que divulga os circuitos de surf e bodyboard mais importantes a acontecer em território nacional, bem como os nossos atletas. O programa tem emissão às sextas-feiras, no canal A Bola TV, transmitido pela MEO.

(ii) Apoio ao projeto social de Nelson Évora - este apoio compreende iniciativas e atividades de responsabilidade social e de cidadania, designadamente, de promoção da prática desportiva, pelo que Nelson Évora irá colaborar conjuntamente nos projetos da Fundação Desporto.

- Dentro da linha de **articulação intersectorial** destaca-se a sinergia desenvolvida com o Instituto Português do Desporto e Juventude, I.P., com a Direção-Geral de Políticas do Mar – DGPM, o Instituto do Turismo de Portugal, I.P., entre outros. A exemplo da cooperação intersectorial elenca-se a participação no projeto “Bandeira da Ética” do PNED/IPDJ, IP.

(i) Fundação do Desporto recebeu a certificação “Bandeira da Ética”. A Bandeira da Ética é um processo de certificação dos valores éticos no desporto, dirigido a clubes, escolas, projetos ou qualquer outro tipo de iniciativas e entidades que queiram ver reconhecido e certificado o seu trabalho no âmbito da promoção dos valores éticos, através do desporto.

Contribuiu para esta certificação o desenvolvimento e a colaboração em diversos projetos, nacionais e internacionais, de particular relevo neste domínio, a saber: PsyTool “A psicologia do desporto como ferramenta estratégica para a prevenção e formação no desporto”, SIGA (Sport Integrity Global Alliance), Concurso Literário “A Ética na Vida e no Desporto” instituído pelo IPDJ, através do Plano Nacional de Ética no Desporto, entre outros. Saliente-se, ainda, a conduta Fundação do Desporto ao nível do desenvolvimento de atividades sem fins lucrativos, a favor da comunidade, em áreas de relevo social como a promoção da cidadania e dos direitos humanos, da educação, cultura, ciência, desporto, associativismo jovem, proteção de crianças, jovens, idosos e de cidadãos com necessidades especiais, proteção do meio ambiente e do património natural e cultural, combate à discriminação baseada no género, etnia, religião ou qualquer outra forma de discriminação, promoção da saúde e bem-estar, empreendedorismo e inovação.

- **Comunicação, imagem e gestão de documentação** - a Fundação do Desporto conta com um novo website introduzindo, no seu plano de comunicação, a opção pela presença nas redes sociais criando contas no Facebook, Twitter, Instagram e Youtube. Tem sido feita a atualização constante do arquivo de acordo com normas administrativas e de gestão de informação e



documentação. Destaca-se, igualmente, a cedência, pela Google, de uma faculdade empresarial "Google My Business", que possibilita à Fundação ter uma visibilidade cooperativa,

Fundação do Desporto
www.fundacaodesporto.pt/

Fundação do Desporto, no verso das nossas medalhas o seu contributo centros de alto rendimento.

Contactos
 Contactos. Fundação do Desporto. Sede. Complexo Desportivo de ...

Órgão Sociais
 Órgãos Sociais. Composição dos Órgão Sociais da Fundação do ...

Missão
 Missão da Fundação do Desporto. A Fundação tem como objecto ...

[Mais resultados de fundacaodesporto.pt >](#)

Mensagem do Presidente
 Mensagem do Presidente. A Fundação do Desporto tem ...

Notícias
 Objectivos do Projeto "INTERNACIONALIZAÇÃO DA ...

Projetos e Atividades
 Projetos e Atividades. Cada Centro de Alto Rendimento é ...



Fig. 4 – Página *Google My Business* da Fundação do Desporto.

- Audio e Visual**
- Slideshow Fundação do Desporto PT/ENG
 - Slideshow Fundadores e Curadores PT/ENG
 - Fotorreportagem/Edição de imagem
- Materiais de Suporte**
- Backdrop
 - Roll-Ups
 - Telas
 - Merchandising



- Gestão de Site**
- Reconfiguração do portal
 - Novas funcionalidades
 - Atualização regular
- Gestão de Redes Sociais**
- Criação de contas LinkedIn e Flickr
 - Dinamização personalizada
 - Atualização regular



Fig. 5 – Comunicação.



- Ao nível da comunicação, no ano de 2018 foram produzidas e disseminadas 12 Newsletters 2018, 32 Notícias no Site e 7 *press release*. De seguida evidencia-se o desempenho ao nível das Redes Sociais da FdD.



Fig. 6 – Dados estatísticos da gestão das redes e sítio na internet.

- supra alguns dados estatísticos da gestão das redes sociais e da produção de conteúdos, na figura 6 e infra o investimento em suportes comunicacionais:



Fig. 7 – Suportes de comunicação.



- Outra linha estratégica centrou-se na **candidatura a novos instrumentos de financiamento** através dos fundos comunitários - foi possível apresentar as seguintes candidaturas/projetos apresentados no âmbito do ERASMUS + 2018,

i) **"Adria Special Games 2018"**, na categoria de "Not-for-profit European Sport Events - not related to the EU Sport week", destinado a pessoas com Síndrome de Down e envolve 14 países europeus, liderado pela Associazione CoordDown ONLUS, de Brescia, Itália;

(ii) **"PsyTool II - AoC+"**, um projeto liderado pela Pablo de Olavide University (Coordinator), University of the Balearic Islands, ICSS Insight, Sevilla Fútbol Club Foundation, Fundação do Desporto, Software Engineering and Internet Technologies Laboratory (SEIT), University of Cyprus, Sporting Clube de Portugal, Wiener Sport-Club, Comitato Olimpico Nazionale Italiano e Aalborg Boldspilklub af 1885, no qual a Fundação do Desporto é parceiro executivo;

(iii) **"What is your challenge"**, projeto liderado pelo Presidente da Província de Segóvia com a participação de vários países europeus e no qual a Fundação do Desporto é parceiro executivo.

(iv) Um dos projetos encerrados no âmbito do ERASMUS +, com grande impacto europeu, centra-se no âmbito da integridade do desporto e é intitulado **PsyTool "Sport Psychology as a strategic tool for prevention and training on grassroots sports"**, com a participação da Fundação do Desporto enquanto parceiro executivo entre 12 outras entidades onde destacamos: a Universidade de Pablo Olavide, Sevilha; Universidade Autónoma de Barcelona; Universidade das Ilhas Baleares; Sevilha, FC; Sporting CP; Universidade de Lisboa/FMH; Universidade de Sapienza, Itália e o Internacional Centre for Sport Security (ICSS). O investimento total do projeto é de € 500.674,00, cofinanciado pela União Europeia em 80%.

(v) A Fundação do Desporto integra um consórcio que conseguiu a aprovação pela Comissão Europeia de mais um projeto de grande dimensão, no âmbito do Capítulo Desporto do ERASMUS+, Ação I, *Collaborative Partnerships*, onde são considerados os projetos que contribuem para as *EU strategies in the field of sport*. O **projeto ELIT-in** nasce do reconhecimento de um facto que afeta negativamente a maior parte dos atletas de elite a nível internacional, que devido à sua dedicação exclusiva à carreira

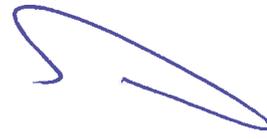


desportiva e ao absentismo ou abandono prematuro da formação escolar e académica, quando terminam as suas carreiras desportivas apercebem-se da dificuldade de transitar para o mercado laboral com a formação que possuem. Em 2018 decorreram reuniões e trabalhos de grupo em Sevilha e em Manchester.

A Fundação do Desporto, parceira executiva do ELIT-in, encontra-se a colaborar no projeto com 11 entidades da UE, a saber: Federação Andaluza de Natação (coordenadora do projeto), a Universidade das Ilhas Baleares, Univerza v Ljubljani (Eslovénia), Sport and Citizenship 3S (França), Federação Portuguesa de Natação, ICSS – The International Centre for Sport Security Europe (Reino Unido), Great Manchester Community Basketball (Reino Unido), Centro Sportivo Italiano (Itália), Udrezenje Gradana Olimpijski Komitet Bosne i Hercegovine Saraj (Bósnia & Herzegovina), Lietuvos Sporto Federacijų Sąjunga (Lituânia) e a Fundação Sevilha FC.

Ao longo de dois anos estas entidades vão desenvolver um projeto inovador que pretende deixar metodologias e instrumentos de apoio ao desenvolvimento das carreiras duais. O dossier das Carreiras Duais dos Praticantes Desportivos de Alto Rendimento (PDAR) é uma matéria prioritária para a Comissão Europeia. O ELIT-in está em linha com as EU Guidelines on Dual Careers of Athletes.

(vi) A FdD integrou, ainda o Projeto PACTE. **Project PACTE – Promoting Active Cities Through Europe** é um projeto aprovado pela Comissão Europeia, no âmbito do Programa ERASMUS+, Capítulo Desporto, na categoria dos projetos que contribuem para as EU strategies in the field of sport. Liderado pelo Sport & Citizenship – grupo dedicado ao estudo das políticas públicas europeias ligadas ao desporto e à promoção do seu impacto social na Europa, Project PACTE – Promoting Active Cities Through Europe propõe-se a estudar e disseminar melhores práticas no âmbito da atividade física na Europa, ao longo de 36 meses, com base na seguinte metodologia: (a) efetuar uma pesquisa representativa em toda a Europa das políticas e práticas de atividade física dos municípios; (b) criar uma matriz de mudança para Cidades Ativas que incluiu um processo de classificação e avaliação baseado em evidências, com foco na construção da relação entre as principais áreas de sucesso estabelecidas e o envolvimento específico da população; um sistema de qualificação/categorização multinível dinâmico para premiar os municípios e incentivar esforços e melhorias contínuos; (c) fazer uma campanha de comunicação dirigida aos municípios da Europa, acompanhada de recursos on-line para apoiar os municípios no desenvolvimento e entrega de políticas de atividade física.



A Fundação do Desporto, parceira do projeto, colabora na sua implementação em Portugal, em estreita articulação com representantes dos municípios nacionais. Importa, ainda, referir que Project PACTE – Promoting Active Cities Through Europe reúne um conjunto de parceiros referência como: ICSSPE – International Council of Sport Science and Physical Education, EUPEA – European Physical Education Association, TAFISA – The Association For International Sport for All, EFCS – European Federation for Company Sport, ECF – European Cyclists’ Federation, BRHCA – Baltic Region Healthy Cities Association, ANCI – Associazione Nazionale Comuni Italiani e o Município de Liverpool.

- A Fundação do Desporto integra o consórcio que operacionaliza o projeto "Autoavaliação, modernização e capacitação de processos no setor da Juventude e Desporto, submetido ao **aviso nº 3/SAMA2020/2016**, designadamente para a Capacitação e Metodologias de Gestão da Qualidade e Gestão de Processos. Este projeto possibilita que todas as instituições realizassem um exercício de autoavaliação usando a metodologia CAF e que também façam um diagnóstico à forma como os processos setoriais funcionam. Os objetivos são: realizar um exercício de autoavaliação utilizando o referencial CAF em cada organização e no setor, desenvolver e implementar planos de melhorias ao nível das organizações e do setor e fazer um diagnóstico aos processos no setor, identificar processos críticos, implementar melhorias aos processos críticos identificados. Encargos e benefícios para a Fundação do Desporto: 85% de comparticipação, 13 228,13 € de financiamento Comunitário, 2 334,38 € de receitas próprias.

- **Promoção internacional dos CAR** - a Fundação do Desporto participou, na reunião da SportAccord 2018 e do MEMOS 2018,

(i) SportAccord é um dos maiores eventos anuais do mundo, com impacto direto na economia do desporto. A edição de 2018 teve lugar de 15 a 20 de abril, no Centara Grand & Bangkok Convention Centre – Central World, na Tailândia.

Fomentar o desenvolvimento global do setor desportivo, promover relações institucionais estratégicas entre Organizações de referência internacionais ligadas ao sector, entre si e também com os media, bem como estimular a partilha de boas práticas são alguns dos fatores-chave que distinguiram esta edição da SportAccord.

Neste sentido, com vista a disseminar a oferta dos Centros de Alto Rendimento e, fundamentando a "Presença institucional em certames internacionais de referência nos novos mercados alvo", etapa do Projeto Internacionalização da Rede Nacional de CAR de

Portugal | High Performance Sport Centres of Portugal, a Fundação do Desporto apostou na presença na SportAccord 2018.

A equipa da Fundação, coadjuvada pelos consultores do Projeto, dinamizou o stand da Fundação do Desporto ao longo do evento. Nos 3 dias em que decorreu o certame, a equipa promoveu os produtos e serviços da Rede CAR, travou contactos exploratórios com potenciais parceiros estratégicos, identificou tendências e boas práticas internacionais, não esquecendo de registar algumas das melhores imagens e vídeos desses momentos.

Para a Fundação do Desporto a consolidação da proximidade institucional com muitas destas entidades internacionais e a possibilidade de estabelecer contactos privilegiados com algumas federações, meios de comunicação ou, entidades responsáveis pela organização de eventos desportivos fez da SportAccord "o ponto de encontro mais produtivo para os stakeholders do desporto mundial", como afirmou Patrick Baumann, Presidente da SportAccord.



Fig. 8 – Stand da HIGHSPORTUGAL na SportAccord 2018, Banguerecoque, Tailândia.

(ii) Vídeo da Rede Nacional de CAR premiado no International Istanbul Tourism Film Festival. Como o próprio nome sugere, é um evento cultural que premeia, anualmente, os melhores filmes produzidos na área do turismo. A edição de 2018 teve lugar de 9 a 12 de maio, em Istambul, Turquia. O vídeo promocional da Rede Nacional de CAR, desenvolvido no âmbito do Projeto da Fundação do Desporto – Internacionalização da Rede Nacional de CAR de Portugal | High Performance Sport Centres of Portugal foi a concurso e venceu na categoria "Tourism – Sports Category" do referido festival cinematográfico.



A convite da Fundação do Desporto, membros do CAR de Rio Maior – João António Lopes Cadoso (Vereador da Câmara Municipal de Rio Maior) e Nuno Malta (Diretor do Centro de Negócios e Inovação de Rio Maior), marcaram presença na cerimónia de entrega de prémios do International Istanbul Tourism Film Festival, em representação da Fundação.

(iii) Promoção Internacional da Rede Nacional de CAR – Representantes Internacionais de Modalidades. O programa de Visitas à Rede Nacional de CAR para Representantes Internacionais de Modalidades desportivas decorreu de 12 a 14 de junho, na sequência da atividade nº 3. "Realização de uma missão de reconhecimento com visita de representantes internacionais das modalidades prioritárias selecionadas oferecidas pelos CAR, para conhecimento da oferta da Rede Nacional de CAR, apoiadas por consultores especialistas. Visita a Portugal de um grupo de 50 representantes das modalidades, correspondendo às TOP5 de cada um dos 10 mercados" no âmbito do Projeto Internacionalização da Rede Nacional de CAR de Portugal | High Performance Sport Centres of Portugal.

A execução desta atividade, liderada pela Fundação do Desporto com a colaboração da Market Access, selecionada por Concurso Público no contexto do referido Projeto, teve por objetivos identificar oportunidades de mercado internacionais para a Rede CAR e desenvolver o processo de internacionalização dos CAR, através de ações de promoção e prospeção nos 10 mercados alvo – Alemanha, Angola, Austrália, Brasil, China, França, Emirados Árabes Unidos, Reino Unido, Rússia e Suécia. Neste sentido, foram convidados 50 representantes dos 10 países, com o intuito de dar a conhecer a oferta dos serviços, equipamentos e infraestruturas da Rede CAR para as respetivas modalidades.

(iv) Promoção Internacional da Rede CAR de Portugal – Jornalistas e Opinion Makers. De 28 a 30 de maio 2018 teve lugar o programa de Visitas à Rede CAR de Portugal – Jornalistas e Opinion Makers promovido pela Fundação do Desporto, no âmbito do Projeto Internacionalização da Rede Nacional de CAR de Portugal | High Performance Sport Centres of Portugal, com a colaboração da Market Access, selecionada por Concurso Público, no contexto do referido Projeto.

Para esta missão inversa foram convidados 20 prospetores internacionais, 2 por cada um dos 10 novos mercados alvo, com o intuito de dar a conhecer a oferta dos serviços, equipamento e infraestruturas da Rede CAR in loco. Os 10 mercados estratégicos considerados para esta campanha de internacionalização são – Alemanha, Angola, Austrália, Brasil, China, França, Emirados Árabes Unidos, Reino Unido, Rússia e Suécia.



Neste período, entre os convidados, recebemos representantes dos seguintes órgãos de comunicação social: grupos UOL, Veja e Eurosport – Brasil, grupos Huanqiu Wang e Huao Xingkong – China, Mens Health Magazine – Dubai, TDM – Teledifusão de Macau, Championat e Sport Leaders – Rússia.

Desta ação prevê-se que resultem artigos, notícias, reportagens e comunicados de opinião nos países de origem dos prospectores, com o objetivo de promover, junto dos grupos alvo desses países, os produtos e serviços da Rede CAR de Portugal, assim como, divulgar e promover a marca High Performance Centres of Portugal em mercados internacionais de referência. Saliente-se, ainda, que muitos destes prospectores detêm uma influência que ultrapassa as fronteiras dos seus países, estendendo a promoção dos Centros de Alto Rendimento a outros mercados internacionais.

(v) Fundação do Desporto integra MEMOS Convention II. De 6 a 7 de dezembro teve lugar a 2ª edição da MEMOS Convention, este encontro do Master Executivo em Gestão de Organizações Desportivas é patrocinado pela Solidariedade Olímpica e envolve 12 universidades internacionais. O Centro de Congressos do Estoril foi o palco designado para acolher cerca de 200 participantes de todo o mundo, com vista a promover contactos e partilha de conhecimento acerca dos últimos desenvolvimentos da esfera olímpica e das organizações desportivas.

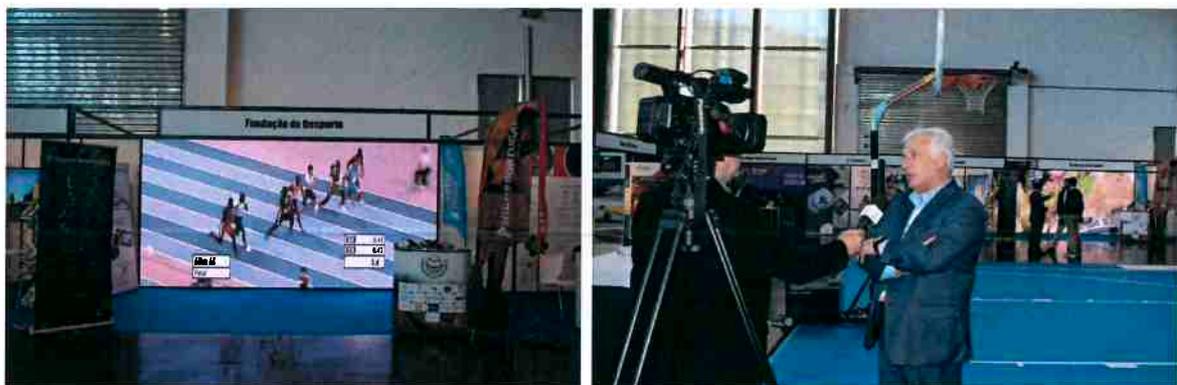
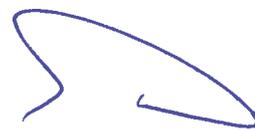


Fig. 9 – Convenção MEMOS, Lisboa, 6 a 7 de dezembro de 2018.

- Simultaneamente, a exposição "Portugal: Destino Desportivo", promovida pelo COP em colaboração com a Fundação do Desporto, envolveu a participação dos Centros de Alto Rendimento do Jamor, Foz Côa, Caldas da Rainha, Montemor, Viana do Castelo e Rio Maior; as Federações Portuguesas de Ciclismo, Natação e Golfe; as Câmaras Municipais de



Lisboa e Cascais; a Sport TV, Saúde Prime, Promo, Sports Venture, Sports Partner e Cosmos Viagens. Todas estas entidades tiveram, assim, oportunidade de dar a conhecer as suas atividades e projetos aos participantes e potenciar contactos estratégicos a nível nacional e internacional.

Com foco na promoção internacional da Rede Nacional de Centro de Alto Rendimento, o stand da Fundação do Desporto foi uma das atrações da MEMOS Convention, tendo disponibilizado uma led wall (ecrã panorâmico 5/3m), que permitiu exibir os vídeos promocionais dos CAR em alta definição e dimensão.

- **Cooperação externa** - de acordo com o artigo 4.º dos Estatutos da Fundação do Desporto, "Objeto e atribuições", ponto número 5 "[A] Fundação pode articular com outros países no âmbito dos Centros de Alto Rendimento e outras ações de âmbito desportivo, em parceria com as entidades do Estado português responsáveis pela cooperação internacional";

(i) Dentro desta última linha de atuação, a Fundação do Desporto continuou a cooperação com o Head of The Australian Institute of Sport – Europe no âmbito de parcerias com CAR da Rede Nacional.

À semelhança da proximidade anteriormente estabelecida com países como a Suécia, Espanha, França, Escócia, Moçambique ou Cabo Verde, este elo de ligação com o Australian Institute of Sport visa dar a conhecer de perto a vasta oferta dos nossos CAR e convidar os seus praticantes de alto rendimento a vir estagiar nas instalações especializadas, para modalidades diversas, que dispomos de norte a sul do país.

(ii) No âmbito do Projeto INTERNACIONALIZAÇÃO DA REDE NACIONAL DE CAR DE PORTUGAL | HIGH PERFORMANCE SPORTS CENTERS OF PORTUGAL, coube à Market Access, selecionada por concurso público, executar a atividade 3.3 "Ações de Promoção Internacionais com a organização de reuniões e contactos exploratórios internacionais nos mercados alvo, assessorados por consultores especialistas para dar a conhecer a oferta nacional de CAR's". A execução desta atividade contemplou ações de promoção internacional nos 10 mercados alvo – Alemanha, Angola, Austrália, Brasil, China, Emirados Árabes, França, Reino Unido, Rússia e Suécia. Assim, na sequência dos contactos exploratórios travados pela Market Access com os 10 mercados, as Missões Externas tiveram início na Rússia, a 16 de abril e terminaram em França a 26 de maio.

1ª Missão | Rússia | 16 – 18 abril - Moscovo, Rússia;



- 2ª Missão | Emirados Árabes Unidos | 22 – 25 abril - Dubai, Abu Dhabi e Sharjah, EAU;*
- 3ª Missão | Alemanha | 7 – 10 maio - Berlim, Colónia e Frankfurt, Alemanha;*
- 4ª Missão | Suécia | 7 – 8 maio – Estocolmo, Suécia;*
- 5ª Missão | Brasil | 14 – 18 maio - Rio de Janeiro e São Paulo, Brasil;*
- 6ª Missão | China | 14 – 18 maio - Pequim, China;*
- 7ª Missão | Angola | 15 – 18 maio - Luanda, Angola;*
- 8ª Missão | Austrália | 15 – 18 maio - Melbourne, Camberra, Sydney e Gold Coast, Austrália;*
- 9ª Missão | Reino Unido | 22 e 23 de maio – Edimburgo, Escócia;*
- 10ª Missão | França | 23 – 26 maio - Paris, França.*

- Parceria nos domínios da ciência e da tecnologia,

(i) A Fundação deu continuidade ao Protocolo estabelecido com a C.E.U. – Cooperativa de Ensino Universitário, C.R.L., na qualidade de entidade instituidora da UAL – Universidade Autónoma de Lisboa, no âmbito do disposto na alínea i) do art.º 17.º e j) do art.º 26.º dos Estatutos;

(ii) Apoio ao KickUP Sports Innovation - o programa internacional visa identificar, investir e acelerar as melhores ideias e projetos para as áreas de Performance Desportiva & Saúde (Sports Performance & Health); Ativação de Fãs & Entretenimento (Fan Engagement & Entertainment) e Edifícios Inteligentes & Operações (Smart Venue & Operations).

(iii) Ainda dentro desta linha destacamos o projeto de ligação I&D&I com o universo desportivo – MotoChanics, integrado no concurso mundial MotoStudent em parceira com a Universidade de Aveiro, que prevê a construção de um protótipo de uma nova motorizada de competição desportiva.

O protótipo desenvolvido para o IV MotoStudent, competição organizada pela Moto Foundation & TechnoPark Motorland, destacou-se a vários níveis no IV MotoStudent alcançando mesmo o primeiro lugar entre os concorrentes estreadores, na categoria de inovação, com um depósito em sandwich, de alumínio e cortiça, capaz de evitar a combustão.



Vinte e cinco estudantes e cinco professores da Universidade de Aveiro integraram o grupo Motochanics – Fundação do Desporto, que pelo trabalho produzido se destaca ainda pela experiência e capital de conhecimento adquirido, conquistaram uma participação meritória na edição MotoStudent, e que aponta para uma participação no Campeonato Nacional de Velocidade;

(ii) FST Lisboa é a equipa de Formula Student do Instituto Superior Técnico – Universidade de Lisboa e, também, a mais antiga e bem-sucedida do país. Formada em 2001, por um pequeno grupo de alunos, conta, agora, com cerca de 40 estudantes que partilham a paixão pelo desporto automóvel. Pioneiros em técnicas de construção automóvel já desenvolveram 7 protótipos – 3 carros a combustão, 4 carros elétricos e encontram-se, de momento, a construir o quinto modelo elétrico designado – FST 08e.

Esta é a maior competição internacional de design de engenharia para estudantes, com início nos Estados Unidos rapidamente se expandiu e regista, atualmente, mais de 600 equipas participantes das maiores faculdades de engenharia do mundo.

Porque investir na FST Lisboa representa apoiar o empreendedorismo jovem, estimular o envolvimento de estudantes universitários no mercado de trabalho e fomentar a sua capacidade de enfrentar desafios, a Fundação do Desporto orgulha-se de contribuir para o sucesso desta geração de engenheiros promissores, concedendo uma comparticipação financeira ao projeto, através da "Medida de promoção do empreendedorismo e I&D&I no desporto".

Este apoio simboliza, assim, uma sinergia entre a esfera académica e desportiva, com vista à inovação e desenvolvimento para ambos setores, sendo primordial a participação e envolvimento de diversos agentes de áreas distintas.

(v) O Projeto Solar Boat é uma aposta na inovação que resulta da parceria entre a Federação Portuguesa de Motonáutica e o Instituto Superior Técnico da Universidade de Lisboa e que conta com o financiamento da Fundação do Desporto, no âmbito da Medida de apoio à I&D&I no desporto. Projetos desta natureza podem imprimir um novo rumo ao desenvolvimento desportivo, designadamente em linha com os objetivos de sustentabilidade (Objetivos do Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas), novas formas de energia (transição energética) e mobilidade (descarbonização da economia), também previstos na Agenda 2030.



- Consolidação da cooperação estratégica entre a Fundação do Desporto, a Universidade Católica Portuguesa (*Católica Lisbon School of Business & Economics*) através da implementação de um programa de capacitação para o movimento associativo desportivo, iniciando-se o **projeto METAS** e terminando no **ProMentor**,

O Programa ProMentor Desporto é um programa de mentoring profissional para as Federações Desportivas portuguesas. Combina atividades de consultoria, capacitação e de apoio à construção de novas fontes de financiamento para os participantes. Os objetivos centram-se: no desenvolvimento da eficiência, da estratégia de gestão e da inovação; no reforço da sustentabilidade e da excelência da gestão e na aceleração de resultados e de desenvolvimento de negócio. As áreas abordadas no ProMentor são alinhadas numa lógica de problem-solving, isto é, tem como base a resolução de problemas, desafios ou constrangimentos reais dos participantes, tais como resultados da gestão; eficiência financeira; fundraising; marketing, gestão da comunicação e gestão de eventos; estratégia e inovação da gestão; governance e operações; liderança & recursos humanos, entre outras áreas. O programa tem a duração de 12 meses e é assegurado por um corpo docente e de investigadores da Católica Lisbon e por consultores séniores da Deloitte.

Em 2018 decorreram reuniões do Conselho Consultivo do Programa ProMentor, sessões de accessing sobre Comunicação com os Media, Empresas, sobre o Impacto do RGPD e sobre o Marketing Desportivo como Ferramenta de Valorização da Federação Desportiva. Com maior incidência foram trabalhadas as áreas de marketing e comunicação, assim como a criação de propostas de valor para as marcas na área dos patrocínios desportivos.

- Início de uma nova linha de intervenção com a **criação de um projeto editorial**,

(i) Preparação da edição das obras "Direito do Desporto – perspetiva histórica e sua evolução", de Carlos Sequeira, Advogado e especialista na área, um dos pioneiros nesta disciplina, e "Francisco Lázaro – a verdadeira história", com artigos científicos que tentam explicar o que efetivamente sucedeu na morte do maratonista português nos Jogos Olímpicos de Estocolmo em 1912, onde participam especialistas portugueses em várias áreas, desde a medicina desportiva, a psicologia do desporto, mas também treinadores de campeões olímpicos, historiadores e jornalistas. em colaboração com a Visão & Contextos, Lda..

- Em 2018 fomentou-se a medida de apoio a **eventos desportivos nacionais e internacionais**, importantes para o apoio à promoção e desenvolvimento do desporto em Portugal, bem assim



como a viabilização de outros projetos de interesse desportivo nacional, totalizando 142.375,00 €, destacando-se,

(i) Meeting Maia Cidade do Desporto, a nova designação do Meeting Internacional de Atletismo da Maia, um dos mais antigos e importantes eventos desportivos realizado em Portugal nos últimos 20 anos.

(ii) V Corrida da CPLP – “Juntos Contra a Fome!” - A Campanha “Juntos Contra a Fome!” é uma iniciativa desenvolvida em parceria pela CPLP e a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), com o objetivo de mobilizar e sensibilizar a sociedade para o processo de construção de uma comunidade de povos livre da fome.

Esta corrida, que se concretiza no quadro da Campanha da CPLP com designação homónima, tem permitido a dinamização de atividades que contribuem para a angariação de recursos aplicados em iniciativas-projeto, oportunamente identificadas e desenvolvidas por organizações de base comunitária dos nossos Estados Membros.

(iii) Apoio aos 53.º Campeonatos Internacionais de Portugal de Badminton - A competição, organizada pela Federação Portuguesa de Badminton, conta com a participação de mais de 200 atletas de 33 países.

(iv) Apoio à XII edição da Meia Maratona do Porto Sport Zone, em parceria com o Fundador Sport Zone;

(v) Apoio à 3ª etapa da Volta a Portugal em Bicicleta. Decorrida entre a Sertã e Oliveira do Hospital, foi designada Etapa Vida em homenagem solidária às populações atingidas pelos incêndios de 2017. Realizada a 4 de agosto, cumpriu um percurso de 175,9 Km tendo passado por Pedrógão Grande, Figueiró dos Vinhos, Castanheira de Pêra, Lousã, Góis, Arganil, Tábua e terminado em Oliveira do Hospital.

O movimento solidário teve como principal objetivo intensificar a promoção dos territórios visados pelos fogos e contou com a presença do Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa. A Fundação do Desporto associou-se a esta nobre iniciativa juntamente com patrocinadores da Volta como – Santander, Liberty Seguros, Altice, Jogos Santa Casa, Brisa e Turismo do Centro, que financiaram e ofereceram a Etapa Vida aos concelhos do centro do país.

(vi) 22ª Gala do Desporto teve o apoio da Fundação do Desporto. A Gala do Desporto, organizada pela Confederação do Desporto de Portugal, teve lugar dia 17 de janeiro de 2018, no Casino Estoril.

- No âmbito da **coordenação da gestão dos CAR** destacam-se as seguintes atividades,

(i) Implementação da "Medida de Capacitação para a Emergência e Seguranças nos CAR"
- Ação 1 – Programa de Desfibrilhação Automática Externa;

(ii) Levantamento da taxa de ocupação dos CAR/monitorização - solicitação de preenchimento de inquéritos com foco na permanência de utentes, identificação de atletas, serviços prestados e nº de refeições. Dados referentes a 2017 e 2018;

(iii) Participação no Fórum Europeu da ASPC – Association of Sport Performance Centres decorreu em Magglingen, na Suíça. De 14 a 17 de janeiro o SFISM – Swiss Federal Institute of Sport Magglingen reuniu representantes de grandes organizações desportivas e Centros de Alto Rendimento de vários países, com o intuito de promover a cooperação, parcerias, qualificação/capacitação e networking.

O programa do Fórum ASPC incluiu diversos painéis compostos por oradores especialistas e versou sobre as seguintes temáticas: Promoção do Alto Rendimento Desportivo – o exemplo Suíço; As Ciências do Desporto como suporte ao Alto Rendimento e às Federações Desportivas; Edificação e gestão de infraestruturas para o Desporto de Alto Rendimento; Infraestruturas para Alto Rendimento Desportivo – exemplo do Centro Sportivo Tenero, Suíça (treino base); Organização de grandes eventos desportivos – Big Games na Suíça – Lausanne 2020, Lucerne 2021 e Sion 2026 e ASPC e Cooperação Internacional.

Além dos referidos painéis o programa integrou, também, visitas de campo às instalações do CAR de Magglingen, laboratório térmico (permite simular a temperatura e humidade que se vão sentir em Tóquio 2020), velódromo nacional suíço e, por fim, ao Museu Olímpico, onde decorreu uma última conferência conduzida por Kaveh Mehrabi, Head of Athletes Programs – IOC (Comité Olímpico Internacional).

(iv) Fundação do Desporto promoveu Ciclo de Conferências Temáticas com vista à capacitação do corpo técnico da Rede CAR. Projeto nº 151571, com a designação "INTERNACIONALIZAÇÃO DA REDE NACIONAL DE CAR DE PORTUGAL - POCI-02-0752-FEDER-015171.

O Ciclo de 12 Conferências Temáticas para capacitação e qualificação de técnicos da REDE CAR e Federações Desportivas decorreu entre 18 e 20 de setembro e abordou as seguintes especialidades: Gestão de Recursos Humanos num CAR; Internacionalização; Serviços especializados de apoio à performance; Marketing Internacional e Digital; Plataformas Digitais; Promoção Turística; Nutrição e Desporto de Alta Competição; Mercados, Economia, Finanças e Instrumentos Digitais; Gestão Comercial e Vendas; Avaliação, Controlo e Otimização de Treino.

(v) A Fundação do Desporto promoveu, no dia 16 de novembro, no Centro de Alto Rendimento de Rio Maior, os eventos de encerramento do projeto INTERNACIONALIZAÇÃO DA REDE NACIONAL DE CAR DE PORTUGAL | POCI-02-0752-FEDER-015171. Tratou-se do momento final que teve por objetivo promover a apropriação do conhecimento e know-how.

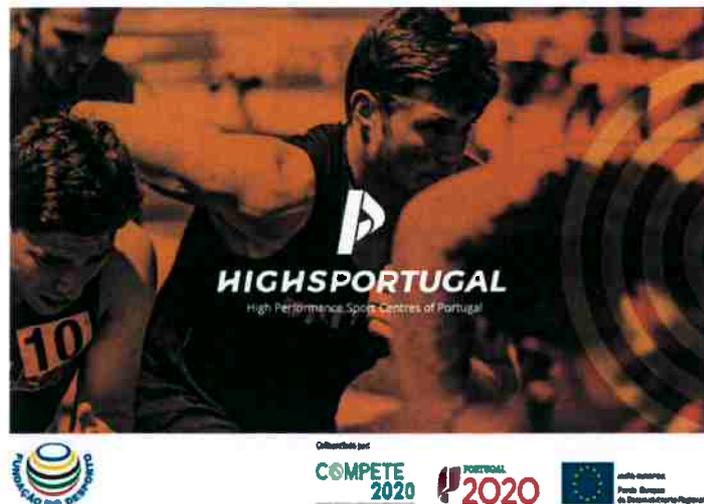


Fig. 10 – Cartaz da sessão de encerramento do Projeto 15171 POCI SIAC.

Foram promovidos dois eventos:

1. "Sessão de Encerramento Institucional do Projeto" que decorreu no período da manhã do dia 16 e que contou com a presença institucional do Senhor Ministro da Educação, Doutor Tiago Brandão Rodrigues, do Senhor Secretário de Estado da Juventude e do Desporto, Dr. João Paulo Rebelo, com a presença de convidados internacionais, especialistas na gestão de Centros de Alto Rendimento (CAR) e promoção internacional, para validação e avaliação das boas práticas do projeto e ainda com a intervenção de

responsáveis dos CAR para a determinação de estratégias futuras para o processo de internacionalização, fortalecendo dessa forma a dinâmica da Rede CAR Nacional, estabelecendo metodologias para a sua dinamização e sustentabilidade no futuro.

2. No período da tarde apresentou-se a promoção da atividade "Sessão Pública de Apresentação dos Resultados", cujo objetivo foi a disseminação e divulgação dos produtos resultantes do projeto.

Esta sessão foi dinamizada por consultores especialistas das empresas consultoras que desenvolveram os serviços adjudicados, os quais apresentaram e fundamentaram os resultados e os respetivos produtos, contribuindo dessa forma para a divulgação da estratégia de internacionalização da rede CAR. Conheça o programa aqui

"Esta promoção, esta valorização internacional destas instalações revela-se fundamental para a sua viabilidade económica, mas também para a viabilidade desportiva", referiu Tiago Brandão Rodrigues, Ministro da Educação.

Tiago Brandão Rodrigues sublinhou a "mais-valia" da promoção internacional para atletas e federações, mas também para a monitorização "do potencial de rentabilização dos CAR" e da "afirmação de Portugal como destino desportivo".

Esta ação marcou o final do projeto e o início de uma nova fase de desenvolvimento e consolidação do processo de internacionalização da Rede Nacional de CAR, numa perspetiva de sustentabilidade a médio e longo prazo.

Aproveitando a presença do Sr. Ministro da Educação foi inaugurada a Sala de Estudo da UAARE (Unidade de Apoio ao Alto Rendimento na Escola), que teve o financiamento da Fundação do Desporto. Trata-se de um Projeto Piloto de Implementação de Salas de Estudo nos Centros de Alto Rendimento para apoio aos jovens estudantes a residir, em regime de internato ou por períodos de estágio, nos Centros de Alto Rendimento da Rede Nacional. Pretende-se criar um espaço tecnologicamente desenvolvido que permite o estudo e até a assistência a aulas curriculares por vídeo conferência, entre outras valências. Esta sala de estudo teve o apoio da Fundação do Desporto.

*- Aposta cada vez mais sólida na **Medida de Apoio a Talentos Desportivos** lançada em 2016. Destaca-se o apoio a Teresa Almeida (Tetra Vice-Campeã Nacional e Europeia de Bodyboard), a Joana Schenker que acabou por se sagrar Campeã do Mundo (com o apoio da Sagres Sem Álcool), Kiko Maria, participante no Europeu de Jovens Talentos (Motociclismo) e Manuel Ramos Campeão Nacional de Slalom Gigante (Esqui Alpino);*



- **Articulação intersetorial e intergovernamental** - foram realizadas várias reuniões exploratórias com Câmaras Municipais, Federações Desportivas e outras entidades onde se destacam a avaliação de novos projetos de Centros de Alto Rendimento;

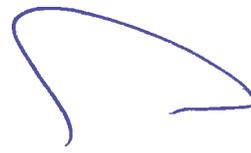
(i) Sessão de Apresentação das Fichas de Identificação de Oportunidades de Mercado dos CAR executadas no âmbito do Projeto da Fundação do Desporto – Internacionalização da Rede Nacional de CAR | High Performance Sport Centres of Portugal, realizada no dia 13 de julho, no Tivoli Oriente Lisboa Hotel.

A realização das FIOM dos CAR – Centros de Alto Rendimento esteve a cargo da Deloitte, designada por concurso público no contexto do Projeto, à semelhança de entidades como a Market Access e a Training Partners, encarregues da execução de atividades complementares, com vista à internacionalização da Rede CAR. As Fichas de Identificação de Oportunidades de Mercado visam assinalar 10 novos mercados estratégicos de destino para as 16 modalidades desportivas que integram a oferta dos nossos CAR e selecionar o TOP 5 de modalidades com maior potencial de internacionalização em cada um desses 10 mercados.

Após a elaboração das FIOM, coube à Training Partners promover esta sessão de apresentação das mesmas, bem como a realização das reuniões de validação das oportunidades identificadas, com atores chave dos mercados-alvo. Contou com a presença de representantes dos seguintes organismos: AICEP – Agencia para o Investimento e Comércio Externo de Portugal; Câmara de Comércio e Indústria de Portugal; Gabinete do Secretário de Estado da Juventude e do Desporto; IPDJ – Instituto Português do Desporto e Juventude, I.P; Turismo de Portugal, I.P; UTAD – Universidade de Trás-os-Montes e alto Douro; Deloitte, Market Access, Training Partners e Fundação do Desporto.

- A Fundação do Desporto tem articulado com as **entidades desportivas nacionais**, nomeadamente com as Federações Desportivas - a título de exemplo, apenas no âmbito do Programa Promotor estão envolvidas 14 Federações Desportivas e no âmbito da Gestão dos CAR foram realizadas dezenas de reuniões com 18 Federações envolvidas nos CAR – destas ações destacam-se,

(i) No âmbito dos protocolos de apoio desportivo, a Fundação do Desporto celebrou recentemente acordos de concessão de verbas para apoiar a participação da Seleção Nacional de Surf Adaptado no Campeonato do Mundo da modalidade. Este apoio, concedido à Federação Portuguesa de Surf, destina-se aos 3 atletas em competição e



representação de Portugal no mundial, são eles – Camilo Abdula, Nuno Vitorino e Marta Jordão Do Paço. O mundial decorreu de 9 a 17 de dezembro 2018, em San Diego, Califórnia.

(ii) Prosseguindo no contexto da inclusão no Desporto, a Fundação aprovou o pedido de financiamento do Comité Paralímpico e da Federação de Desportos de Inverno para a aquisição da primeira cadeira de esqui adaptado, designada à prática desta modalidade desportiva, em Portugal.

- Articulação com as entidades competentes na **área da economia**, designadamente com a AICEP e o Turismo de Portugal, I.P.;
- A Fundação do Desporto participou em **fóruns nacionais e internacionais estratégicos**, ora onde está legitimamente integrada, como o Conselho Nacional do Desporto, quer onde é convidada a participar, como o Conselho Nacional de Educação;
- Em 2018 destacam-se, ainda os **apoios Fundação do Desporto | Santa Casa da Misericórdia de Lisboa**, no âmbito do protocolo estabelecido entre ambas as entidades, assente em três eixos principais: (i) Formação dos Jovens, (ii) Desporto Adaptado, (iii) Modernização Infraestruturas, a saber,
 - ✓ Apoio ao Centro de Alto Rendimento da Golegã – inserido no Apoio aos Projetos Desportivos dos CAR. Entidade – Câmara Municipal da Golegã;
 - ✓ Projeto Piloto de Implementação de Salas de Estudo nos Centros de Alto Rendimento. Entidade – DESMOR, empresa pública municipal que gere o Centro de Alto Rendimento de Rio Maior;
 - ✓ Revista Medicina Desportiva InForma – no âmbito do Apoio à educação, formação, capacitação e qualificação no desporto, contempla o desenvolvimento da Aplicação Móvel da Revista;
 - ✓ Edições Fundação do Desporto – linha editorial dedicada aos estudantes e profissionais do desporto. Entidade – Omniserviços, Visão & Contextos, Editoras;
 - ✓ Projeto Formula Student – no âmbito do Apoio ao I&D&I no desporto. Entidade – Instituto Superior de Engenharia Mecânica – Universidade de Lisboa;
 - ✓ Projeto MotoStudent – no âmbito do Apoio ao I&D&I no desporto. Entidade – Associação Académica da Universidade de Aveiro;
 - ✓ Projeto desportivo e académico de KiKo Maria – no âmbito do Apoio aos jovens talentos desportivos. Entidade – Federação de Motociclismo de Portugal;

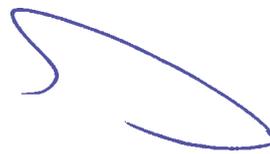
- ✓ Projeto desportivo e académico de Manuel Ramos – no âmbito do Apoio aos jovens talentos desportivos. Entidade – Federação de Desportos de Inverno de Portugal;
- ✓ Projeto Mapas e Cartografia para a Orientação Desportiva – no âmbito do Apoio à educação, formação, capacitação e qualificação no desporto. Entidade – Federação Portuguesa de Orientação;
- ✓ Projeto Goalball 2020 – no contexto do Apoio ao desporto para pessoas com deficiência. Entidade – Associação Nacional de Desporto para Deficientes Visuais (ANDDVIS);
- ✓ Projeto “Simplesmente Eu” – Lenine Cunha, no âmbito do Apoio ao desporto para pessoas com deficiência. Entidade – Federação Portuguesa de Atletismo;
- ✓ Projeto Para-Badminton – Badminton adaptado – no âmbito do Apoio ao desporto para pessoas com deficiência. Entidade – Federação Portuguesa de Badminton;
- ✓ Apoio à capacitação para a Emergência e Segurança nos Centros de Alto Rendimento – aplicado à Rede Nacional de CAR, abrange 14 Centros de norte a sul do país. SafeAid – Soluções Globais de Emergência, entidade responsável pela implementação do programa de desfibrilhação automática externa, em resultado do concurso público para o devido efeito.

Importa salientar que num total de 26 projetos e respetivos beneficiários, o investimento ascende aos 110.000,00 euros, sendo que esta viabilização é passível de fomentar o interesse de parceiros adicionais. A sinergia Fundação do Desporto | Santa Casa da Misericórdia de Lisboa figura, assim, uma aposta relevante no desporto nacional, quer pela abrangência, quer por contemplar entidades que, de outra forma, não alcançariam financiamento para projetos de expressivo interesse.

- Por fim, regista-se o lançamento da **Gala Patrocina um Desportista**. A cidade de Lisboa foi a anfitriã dos I Prémios Empresariais Fundação do Desporto/Patrocina um Desportista, um evento promovido em coorganização pela Fundação do Desporto e a Patrocina um Desportista.

O objetivo era claro: reconhecer as empresas, instituições e pessoas que apoiam o Desporto Nacional. Uma Gala apresentada por Diana Chaves com o patrocínio da Associação Mutualista Montepio, Alimentos de Extremadura e Ayuntamiento de Badajoz.

Marcaram presença figuras de relevo do universo desportivo nacional, designadamente, o Secretário de Estado da Juventude e do Desporto, Direção do IPDJ, I.P., Presidentes dos Comitês Olímpico e Paralímpico, Presidentes de Federações Desportivas Nacionais, AAOP e CAO, Diretores dos jornais desportivos A Bola e Record, e vários meios de comunicação social. De registar a



presença, igualmente, do Embaixador da Coreia do Sul e de representantes da Junta da Extremadura.

A cerimónia iniciou-se com a entrega do "Prémio Amigo do Projeto" e o "Prémio Apoio ao Desporto", que reconheceu o apoio da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.

O "Prémio Amigo Luso-espanhol" foi concedido a Manuel Pereira. Português de Nascimento e espanhol por adoção, vice-presidente da Fundação Luso-Espanhola e colaborador do Jornal A Bola, um dos grandes entusiastas deste projeto.

O "Prémio Desporto Adaptado – Associação Mutualista Montepio" foi atribuído a Nuno Vitorino, mentor do mentor do projeto "SURFaddict – Associação Portuguesa de Surf Adaptado" – projeto inovador de inclusão e integração social através do Desporto.

O "Prémio Jovem Praticante Desportivo" foi entregue à equipa feminina de futsal que obteve a medalha de ouro nos recentes Jogos Olímpicos da Juventude em Buenos Aires 2018.

O Instituto Português do Desporto e Juventude, I.P. foi galardoado como "Prémio Empresa, Mulher e Desporto", por todo o seu contributo no desenvolvimento e implementação de políticas de igualdade de género e de promoção do papel da Mulher no Desporto.

O "Prémio Projeto Social Desportivo" distinguiu o projeto "Para ti se não faltares" da Fundação Benfica com o objetivo de combater o absentismo e abandono escolar dos jovens.

O "Prémio especial Fundação do Desporto/Desportista da Atualidade" foi entregue a Fernando Pimenta, o canoísta português campeão do mundo em K1 5.000m e K1 1.000m nos recentes campeonatos mundiais realizados em Montemor-o-Velho.

O "Prémio especial Patrocina um Desportista/Carreira Desportiva" entregue a Rosa Mota, Campeã Olímpica na Maratona, nos Jogos de Seul em 1988 e medalha de prata em Los Angeles 1984.

Este Evento serviu também para a apresentação da iniciativa "Patrocina um Desportista" que tem por objetivo (i) apoiar economicamente praticantes desportivos na sua preparação para as grandes competições desportivas e (ii) fornecer às empresas um modelo de patrocínio diferente e eficaz, responsável no aspeto social e que oferece um retorno do investimento num curto prazo com base nos valores do desporto admirados por todos.



Capítulo III

Modelo de Gestão e Coordenação dos Centros de Alto Rendimento

3.1. Comissões de Gestão Local

No ano de 2018 a Fundação do Desporto deu continuidade à consolidação do Modelo de Gestão e Coordenação dos Centros de Alto Rendimento submetido e aprovado pela gestão do POVT – QREN 2007-13 em fevereiro de 2012 e submetido e aprovado pelo Conselho de Fundadores da Fundação do Desporto em junho desse mesmo ano.

Foi promovido um trabalho estrutural e estruturante ao nível da Comissão Executiva de Gestão dos CAR, tendo sido realizadas várias reuniões de trabalho e produzidos instrumentos de gestão fundamentais.

No âmbito das competências de coordenação da gestão da Rede Nacional de CAR a Fundação participou em reuniões com as CGL dos diferentes CAR, quer em conferências magnas, quer parcelares com CGL em particular.

Sempre que convidada, a Fundação do Desporto tem prestado contas junto da Autoridade de Gestão do POVT - Programa Operacional Temático Valorização do Território, e de outras entidades, designadamente ao nível dos Acordos/Protocolos de Parceria e respetivos regulamentos de utilização, ou regimentos de funcionamento, das Comissões de Gestão Local (instrumentos de gestão), no âmbito da construção destas infraestruturas especializadas e cofinanciadas no domínio de intervenção “Infraestruturas e Equipamentos Desportivos” do Eixo V, “Infraestruturas e Equipamentos para Valorização Territorial e o Desenvolvimento Urbano”.

Um passo determinante na consolidação do modelo de gestão dos CAR foi a consolidação da instituição das células administrativas e de gestão “Comissões de Gestão Locais - CGL” que apresentam um considerável desenvolvimento, o que diz bem da valência deste modelo de gestão implementado. Infra descreve-se o ponto da situação da constituição da Rede Nacional de CAR (sistematização da organização e funcionamento dos CAR com base no Modelo de Gestão e Financiamento aprovado):




Quadro 2 – Comissões de Gestão Local.

CAR	Entidades Constituintes	Constituição da CGL
Anadia	CM Anadia, Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro, Federação de Ginástica de Portugal, Federação Portuguesa de Ciclismo, Federação Portuguesa de Judo, Universidade Aveiro, Universidade Coimbra, Entidade Regional do Turismo Portugal, Associação Comercial e Industrial da Bairrada e o Instituto Português do Desporto e Juventude, I.P.	A CGL é presidida pela C. M. Anadia. Reuniões trimestrais.
Golegã	CM Golegã, Federação Equestre Portuguesa e IPDJ, I.P.	A CGL é presidida pela CM da Golegã. Reunião ordinária mensal.
Montemor-o-Velho	CM Montemor-o-Velho, Federação Portuguesa de Canoagem, Federação Portuguesa de Natação, Federação Portuguesa de Remo, Federação de Triatlo de Portugal e IPDJ, I.P.	A CGL é presidida pelo Diretor Executivo nomeado pela CM; 4 reuniões anuais mínimas.
Gaia	CM de VN de Gaia, FP Taekwondo e FP de Ténis de Mesa.	A CGL é presidida pela CM de Gaia e coordenada pelo Diretor de Desporto da CM com a participação das federações desportivas de Ténis de Mesa e de Taekwondo.
Aveiro	CM de Aveiro, Associação de Surf de Aveiro, FP de Surf, IPDJ, I.P. (DR Centro).	A CGL é presidida pela CM de Aveiro e coordenada pelo Departamento da CM com a área do Desporto. Participam, igualmente, o clube local de Surf, a FP Surf, a Associação de Surf de Aveiro e a DR do Centro do IPDJ, IP.



Viana do Castelo	CM Viana do Castelo, IPDJ, I.P., Federação Portuguesa de Surf, Escola Superior de Desporto e Lazer de Viana do Castelo, Surf Clube de Viana.	A CM de Viana do Castelo preside à comissão sendo o CAR gerido pelo Clube de Surf de Viana. Reunião ordinária mensal.
Rio Maior	CM Rio Maior, DESMOR, Federação Portuguesa de Natação, Escola Superior do Desporto de Rio Maior.	A DESMOR preside à comissão. Reunião ordinária trimestral.
Peniche	CM Peniche, IPDJ, Federação Portuguesa de Surf, Escola Superior do Desporto de Rio Maior, Península de Peniche Surf Clube.	A CM Peniche preside à comissão e detém 2 votos de deliberação. Reunião mensal ordinária.
Caldas da Rainha	CM Caldas da Rainha, Federação Portuguesa de Badminton, IPDJ, I.P.	A CGL é presidida pela Federação Portuguesa de Badminton. Equacionam integrar uma IES. Reunião mensal ordinária.
Nazaré	CM da Nazaré, Nazaré Qualifica, EM, DR IPDJ, I.P., FP Surf, ESDRM/IPS e o CDAN-Clube de Desportos Alternativos da Nazaré.	A CGL é liderada pela CM da Nazaré, através da Nazaré Qualifica, reunindo periodicamente para deliberações de Plano de Atividades e Orçamento.
Pocinho	CM de Foz Côa, FP Remo, FP Canoagem, DR IPDJ, I.P., UTAD, USF.	CGL presidida pela CM de Foz Côa e os restantes membros têm direito a um voto. Reuniões periódicas de articulação.
Vila Real de Santo António	CM de VRSA, FP Futebol, FP de Atletismo, FP de Judo, FP de Triatlo e FP de Natação.	CGL é presidida pela CM VRSA. Reuniões periódicas para articulação de PAA e Relatórios e Contas.
Maia	CM da Maia, FP Atletismo, FP Ténis, FP Ginástica, ISMAI, FADEUP e IPDJ, I.P.	CGL liderada pela CM da Maia e com reuniões periódicas para articulação de PAA e relatórios.

Capítulo IV

Contrato-programa de desenvolvimento desportivo - n.º CP/289/DDF/2018

4.1. Objeto

Contrato n.º 702/2018 - Diário da República n.º 203/2018, Série II de 2018-10-22 - Instituto Português do Desporto e Juventude, I. P., e a Fundação do Desporto.

Constituiu objeto do presente contrato a concessão de uma comparticipação financeira à execução do Programa de Atividades Regulares, nomeadamente o cofinanciamento aos (i) Projetos Desportivos desenvolvidos, bem como o (ii) apetrechamento e equipamento dos Centros de Alto Rendimento e (iii) projetos de promoção dos CAR, (iv) Organização de Eventos Desportivos nacionais e internacionais, ou outros projetos desportivos, (v) Estrutura e Funcionamento e (vi) projetos especiais de cooperação externa que o 2.º Outorgante apresentou ao 1.º Outorgante, e se propôs prosseguir no decurso do ano de 2018, o qual consta em anexo a este contrato-programa, e qual faz parte integrante do mesmo, publicado e publicitado nos termos do Decreto -Lei n.º 273/2009, de 1 de outubro.

A comparticipação financeira a prestar pelo 1.º Outorgante, ao 2.º Outorgante, para apoio exclusivo à execução do programa desportivo referido na cláusula 1.ª, foi no montante de 623.000,00 €. Em reunião de Conselho de Administração realizada a 15 de outubro de 2018 foi aprovada a seguinte execução do contrato-programa:

Quadro 3 – Estrutura do CP/289/DDF/2018.

CONTRATO-PROGRAMA (Atividades Regulares)	VALOR APOIO
Despesas de Funcionamento	130.000 €
Medidas de cofinanciamento aos Projetos Desportivos dos CAR e projeto de promoção da Rede Nacional de CAR	478.000 €
Medida – Projetos desportivos CAR	310.000 €
Medida – Apetrechamento e equipamento desportivo	150.000 €
Promoção internacional dos CAR	18.000 €
Eventos desportivos nacionais e internacionais que ocorram nos Centros de Alto Rendimento	5.000 €
Projetos especiais e de cooperação externa	10.000 €
TOTAL	623.000 €

4.2. Enquadramento

O protocolo em apreço é regulado, entre outros, pelo disposto nos artigos 4.º e 20.º do Decreto-Lei n.º 98/2011, de 21 de setembro, em conjugação com as normas gerais previstas no Decreto-



Lei n.º 273/2009, de 1 de outubro, materializado pelo apoio financeiro do IPDJ, I.P. à Fundação do Desporto cumprindo os desideratos estipulados nos artigos 7.º, 46.º e 47.º da Lei n.º 5/2007, de 16 de janeiro, Lei de Bases da Atividade Física e do Desporto.

A aposta na Fundação do Desporto, enquanto parceira do Estado no desenvolvimento do desporto, foi inscrita nas Grandes Opções do Plano 12-15 pelo XIX Governo Constitucional da República Portuguesa.

Nas prioridades políticas na área do desporto ficou prevista a redefinição do modelo de gestão da Fundação com vista à revitalização desta entidade, devolvendo a confiança aos seus membros fundadores e captando novos Curadores. Neste sentido foram atribuídas novas missões onde se insere a gestão estratégica dos Centros de Alto Rendimento, o apoio à gestão destas unidades especializadas e maximizando, deste modo, o Mecenato Desportivo, materializando outro desiderato político da diversificação das fontes de financiamento ao desporto.

O presente contrato-programa teve por finalidade o apoio à coordenação estratégica, administrativa e de gestão dos Centros de Alto Rendimento bem como a organização e a promoção de eventos desportivos, assim como de praticantes desportivos de alto rendimento.

Esta comparticipação do Estado e a consequente capacitação da Fundação potenciou a captação de financiamento e a rentabilização dos esforços financeiros do Estado.

Instituída por escritura pública a 26 de setembro de 1995 e reconhecida por portaria a 6 de fevereiro de 1996, a Fundação recebe a declaração de Utilidade Pública neste mesmo ano e reconfirmada em 2012, no cumprimento imposto pela Lei-Quadro das Fundações. Em 2013, é reconfirmado, pela Presidência do Conselho de Ministros o estatuto de Utilidade Pública publicado pelo Despacho n.º 15859/2013, em Diário da República, 2.ª Série, n.º 236, de 5 de dezembro de 2013.

O Instituto Português do Desporto e Juventude, I.P., que sucede e assume as responsabilidades dos seus antecessores, designadamente o Instituto do Desporto de Portugal, I.P., em representação do Estado, é membro Fundador desta Fundação.

De acordo com os Estatutos da Fundação e com as deliberações dos seus órgãos sociais, o IPDJ, I.P. integra o Conselho de Fundadores e Curadores, o Conselho de Administração.

4.3. A execução financeira global

Os elementos relativos a esta rúbrica encontram-se descritos no balancete que se anexa (Anexo 2 – Balancete do Centro de Custos do CP/289/DDF/2018). Ainda dentro desta rúbrica salientam-se os seguintes valores:

Quadro 4 – Sumário da execução financeira global comparativa.

CONTRATO-PROGRAMA (Atividades Regulares)	VALOR do APOIO	VALOR da EXECUÇÃO
Despesas de Funcionamento	130.000 €	277.378,40 €
Medidas de cofinanciamento aos Projetos Desportivos dos CAR e projeto de promoção da Rede Nacional de CAR	478.000 €	530.630,00 €
13 Medida – Projetos desportivos CAR	310.000 €	357.500,00 €
Medida – Apetrechamento e equipamento desportivo	150.000 €	152.715,36 €
Promoção internacional dos CAR	18.000 €	20.414,77 €
Eventos desportivos nacionais e internacionais que ocorram nos Centros de Alto Rendimento	5.000 €	12.500,00 €
Projetos especiais e de cooperação externa	10.000 €	16.816,62 €
TOTAL	623.000 €	837.325,15 €

4.3.1. Apoio a eventos nacionais, internacionais e outros projetos desportivos

No que se refere à Medida de apoio a Eventos Desportivos Nacionais e Internacionais e outros projetos desportivos, indicam-se de seguida os projetos e programas apoiados como também os valores atribuídos:

Quadro 5 – Apoios concedidos a Eventos Desportivos Nacionais e Internacionais e outros projetos desportivos.

Projeto/Evento	Protocolo n.º	Apoio total
Vencedor do Prémio Literário PNED (viagens, transferes, estadia) – Parceria FdD/IPDJ, IP	NA	3 167,25 €
Joana Schenker – CAR(s) de Surf	01/FD/2018	6 000,00 €
Joana Schenker – CAR(s) de Surf	02/FD/2018	4 750,00 €
Joana Schenker - CM Vila do Bispo	03/FD/2018	15 000,00 €
Academia de Ciclismo de Anadia – FPC/CAR Anadia	01/FD/CAR/MEC/2018	47 500,00 €

Teresa Almeida - Remax Solmar – CAR Nazaré	04/FD/2018	2 000,00 €
Meeting Maia Cidade do Desporto 2018 – CAR Maia	05/FD/2018	10 000,00 €
Meia Maratona do Porto Sport Zone	06/FD/2018	12 500,00 €
Motochanics/AAUAv – I&D&I	07/FD/2018	1 000,00 €
Trail Running "Guarita Trail - BTM Edition"	08/FD/2018	300,00 €
Peniche Padle Series 2018 – CAR Peniche	09/FD/2018	2 500,00 €
Volta a Portugal em Bicicleta - Etapa Vida	10/FD/2018	10 000,00 €
Sala Treino Academia RIOSPIN - Cl. Ténis Mesa RM – RioSpin – CAR Rio Maior	11/FD/2018	1 000,00 €
Gala Apoia um Desportista – Mecenas do Desporto	12/FD/2018	4 000,00 €
Cadeira de Esqui para Pessoas com Mobilidade Reduzida - Fed. Desportos de Inverno de Portugal	13/FD/2018	6 000,00 €
61º Grande Prémio de Natal EDP - MCP	14/FD/2018	2 500,00 €
Seleção Nacional Surf Adaptado – Califórnia – CAR de Viana do Castelo	15/FD/2018	4 000,00 €
Gala CDP 2018 – SCC/FdD	16/FD/2018	11 825,00 €
Football for All - Associação Integrated Dreams	17/FD/2018	1 500,00 €
	Apoio Total	142 375,00 €

4.3.2. Programa de apoio aos Centros de Alto Rendimento

Na execução do último quadro comunitário de apoio, designado QREN 2007-13, foi promovida uma medida específica para o desporto, no âmbito do Programa Operacional de Valorização do Território – POVT - domínio de intervenção "Infraestruturas e Equipamentos Desportivos ". Esta medida permitiu edificar 11 Centros de Alto Rendimento (CAR) em Portugal. A estes Centros juntaram-se por decisão unânime do Conselho de Fundadores e Curadores da Fundação do Desporto os Centros da Maia e de Vila Real de Santo António, perfazendo 13 Centros. Para efeitos



de apoio técnico e científico foi identificado o Centro de Alto Rendimento do Jamor, integrado no Centro Desportivo Nacional do Jamor, para parceiro estratégico desta Rede nacional de CAR. O apoio do Jamor à Rede far-se-á, em especial, no âmbito da Medicina Desportiva e da Avaliação, Controlo e Otimização do Rendimento Desportivo.

Estas infraestruturas especializadas destinam-se, essencialmente, a acolher os praticantes de alto rendimento ou que integram seleções nacionais, bem como os restantes agentes que enquadram e orientam a preparação desportiva daqueles praticantes, proporcionando-lhes um conjunto de medidas de apoio e recursos adequados ao relevante papel que desempenham no desporto.

O XIX Governo Constitucional definiu, após audição pública, um Modelo de Gestão e Financiamento dos CAR que foi aprovado pela Gestão do Programa Operacional de Valorização do Território - POVT. O Modelo foi aceite pelos Governos subsequentes.

À Fundação do Desporto foi confiada a missão de coordenar a gestão dos CAR.

O Modelo de Gestão dos CAR foi solicitado pela gestão do Programa Operacional Temático de Valorização do Território (POVT) aquando da reprogramação de financiamento público, no âmbito do domínio de intervenção "Infraestruturas e Equipamentos Desportivos", do Eixo IX e no quadro da rede definida pelo Despacho n.º 10642/2009, de 24 de Abril, Diário da República, 2ª Série. Esta reprogramação permitiu introduzir uma alteração na taxa máxima de cofinanciamento aplicável à tipologia de operações «Equipamentos especializados» que constituam centros de apoio ao desporto de alto rendimento, os quais são considerados como prioritários no âmbito do referido Regulamento, de 70% para 85%, passando a não haver teto para a despesa elegível.

Este Modelo de Gestão foi, de seguida, proposto ao Conselho de Fundadores da Fundação do Desporto e aprovado em sede deste órgão.

O modelo de gestão prevê o funcionamento, no seio da Fundação do Desporto, de uma Comissão Executiva de Gestão dos CAR. Desta Comissão fazem parte a Associação Nacional de Municípios Portugueses, o Instituto Português do Desporto e Juventude, I.P., o Comité Olímpico de Portugal, o Comité Paralímpico de Portugal, a Confederação do Desporto de Portugal, o tecido empresarial, representado pela EDP – Energias de Portugal e a Administração da Fundação do Desporto.

A Fundação, com o apoio do Governo e da Administração Pública criou, dentro do seu Programa de Apoio Desportivo aos CAR, uma medida de apoio aos projetos desportivos a executar nos CAR (esta medida permite compartilhar os projetos dos CAR na medida da sua dotação anual que é constituída pelo financiamento público e privado disponível) e, por deliberação da Comissão Executiva da Fundação do Desporto foi criado um Fundo de apoio ao equipamento e

apetrechamento dos CAR, de acordo com o previsto no Modelo de Gestão dos CAR aprovado pelo POVT.

O fundo descrito foi pensado para “[a] manutenção a longo prazo, nomeadamente, a substituição de materiais e equipamentos (...)”. No Modelo de Gestão dos CAR ficou determinado que o apoio a estas infraestruturas especializadas se operacionalizaria através, também, da “(...) criação de um Fundo dentro da estrutura orçamental e contabilística da Fundação do Desporto que captará uma percentagem das verbas investidas na Fundação”.

Ademais, ficou definido que caberia ao IPDJ, IP a transferência de uma verba para o funcionamento da Fundação do Desporto, que incluiria o financiamento das medidas a definir para apoio aos CAR, onde se incluía a constituição deste Fundo e do apoio aos projetos desportivos.

A Fundação, com o apoio da Administração Pública criou, dentro do seu Programa de Apoio ao Desenvolvimento Desportivo, uma outra medida destinada ao apetrechamento e equipamento dos CAR. Esta linha permite participar os projetos de qualificação ou requalificação material e de equipamentos, prioritariamente de natureza tecnológica, na medida da sua dotação anual, que é constituída pelo financiamento público e privado disponível.

A Fundação do Desporto assinou 22 protocolos de financiamento para Centros de Alto Rendimento que integram a Rede Nacional CAR, numa participação financeira total de 530.630,00 €. Esta verba está destinada a projetos desportivos e de apetrechamento e equipamento tecnológico, no seguimento de candidaturas apresentadas pelos CAR às medidas de cofinanciamento lançadas pela Fundação do Desporto para 2018.

Desde a delegação de competências sobre a gestão da coordenação dos CAR, em 2015, a Fundação do Desporto promoveu, em ambiente competitivo, medidas de financiamento aos CAR em pilares de atuação tais como os Projetos Desportivos das Unidades, o seu Apetrechamento e Equipamento tecnológicos, capacitação para a Emergência e Segurança e promoção da Mobilidade, nos montantes abaixo descritos.

Neste ciclo de gestão e administração da Fundação do Desporto enquanto coordenadora da Rede Nacional de CAR atribuíram-se os seguintes apoios:

Quadro 6 – Apoios concedidos aos projetos desportivos dos CAR.

Ano	Projetos desportivos	Apetrechamento e equipamento	Emergência e segurança	Mobilidade
2018	310.000,00 €	150.000,00 €	---	---

2017	300 000,00 €	125 000,00 €	27 190,38 €	130 000,00 €
2016	250 000,00 €	125 000,00 €	---	---
2015	194 500,00 €	125 000,00 €	---	---
Subtotais	1.054.500,00 €	525.000,00 €	27.190,38 €	130.000,00 €
Total				1.736.690,38 €

4.3.3. Medida de apoio à capacitação para a Emergência e Segurança nos CAR

c) Medida de apoio à capacitação para a Emergência e Segurança nos CAR, que implementou nos 13 CAR da Rede Nacional um Programa de Desfibrilhação Automática Externa (PDAE). O apoio previsto enquadra-se na Ação 1 – Desfibrilhação Automática Externa (DAE) – apetrechamento, equipamento, licenciamento e formação, da Medida supramencionada, representando uma iniciativa de promoção da saúde e segurança, bem como da “modernização e progressiva melhoria das condições de funcionamento dos estabelecimentos sociais privados”, e ainda de “apoio e realização de atividades que visem a inovação, a qualidade e a segurança na prestação de serviços”, em particular nas valências dos equipamentos públicos. O PDAE é composto por: instalação de um Desfibrilhador Automático Externo (DAE); Certificação Inicial do PDAE; Serviços de formação – SBV-DAE; Licenciamento e supervisão da instalação de DAE; Armário de Parede com alarme; Kit DAE; Sinalética fotoluminescente; Placa acrílica com espaçadores decorativos e Serviços de manutenção, verificação e assistência. A “Medida de apoio à capacitação para a Emergência e Segurança nos CAR” e contou com o cofinanciamento do Curador Santa Casa da Misericórdia de Lisboa. O Programa em apreço foi submetido ao mercado e à concorrência no âmbito de um procedimento de contratação pública, aberto nos termos do Código dos Contratos Públicos, aprovado pelo Decreto de Lei 18/2008, de 29 de janeiro, adjudicado através do contrato AD n.º 03/2017, *Serviços de implementação do Programa de Desfibrilhação Automática Externa (PDAE) na Rede de Centros de Alto Rendimento*. O fornecimento dos bens e serviços, e o cumprimento das demais obrigações constantes do contrato n.º 03/2017 e do Caderno de Encargos, assim como de todas as obrigações que derivam da legislação aplicável, são da responsabilidade da Safe Aid - Soluções Globais de Emergência, Lda., pessoa coletiva n.º 510 801 951, com sede na Rua Professor Manuel Viegas Guerreiro, nº 6A, 1600-809 Lisboa. Totalizou um investimento de cerca de € 27.190,38€.

Quadro 7 - apoios aos CAR – Emergência e Segurança 2018, em resultado do AD03/2017.
(€ 22.106,00 +23% IVA = € 27.190,38)

CAR	Protocolo n.º	Apoio total 27.190,38€/14
Pocinho	1/FD/CAR/ES/2018	1 942,17 €
Viana do Castelo	2/FD/CAR/ES/2018	1 942,17 €
Maia	3/FD/CAR/ES/2018	1 942,17 €
Gaia	4/FD/CAR/ES/2018	1 942,17 €
Aveiro	5/FD/CAR/ES/2018	1 942,17 €
M-o-V	6/FD/CAR/ES/2018	1 942,17 €
Anadia	7/FD/CAR/ES/2018	1 942,17 €
Nazaré	8/FD/CAR/ES/2018	1 942,17 €
Peniche	9/FD/CAR/ES/2018	1 942,17 €
Rio Maior	10/FD/CAR/ES/2018	1 942,17 €
Golegã	11/FD/CAR/ES/2018	1 942,17 €
Caldas da Rainha	12/FD/CAR/ES/2018	1 942,17 €
VRSA	13/FD/CAR/ES/2018	1 942,17 €
Jamor	14/FD/CAR/ES/2018	1 942,17 €
		Total: 27 190,38 €

4.3.4. Projetos desportivos no âmbito da medida A1/FD/CAR/2018

Aviso n.º 01/A1/FD/CAR/2018, Programa de Desenvolvimento Desportivo, Medida de apoio aos projetos desportivos dos CAR: Viana do Castelo, Maia, Gaia, Aveiro/S. Jacinto, Nazaré, Caldas da Rainha, Peniche, Rio Maior, Montemor-o-Velho, Anadia/Sangalhos, Vila Real de Santo António, no valor total de € 310.000,00.

Quadro 8 – Apoios concedidos aos projetos desportivos dos CAR.

CAR	Protocolo n.º	Apoio total
Viana do Castelo	01/FD/CAR/A1	23 000,00 €
Maia	02/FD/CAR/A1	33 000,00 €
Gaia	03/FD/CAR/A1	26 500,00 €
Aveiro	04/FD/CAR/A1	20 500,00 €
Nazaré	05/FD/CAR/A1	23 500,00 €
Caldas Rainha	06/FD/CAR/A1	23 500,00 €
Peniche	07/FD/CAR/A1	25 000,00 €
Rio Maior	08/FD/CAR/A1	31 500,00 €
M-o-V	09/FD/CAR/A1	32 500,00 €
Anadia	10/FD/CAR/A1	36 000,00 €
VRSA	11/FD/CAR/A1	35 000,00 €
Apoio total		310 000,00 €

4.3.5. Apetrechamento e equipamento no âmbito da medida A2/FD/CAR/2018

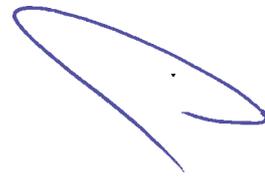
Aviso n.º 02/A2/FD/CAR/2018, Programa de Desenvolvimento Desportivo, Medida de apoio ao apetrechamento e equipamentos tecnológicos desportivos dos CAR: Viana do Castelo, Maia, Gaia, Aveiro/S. Jacinto, Nazaré, Caldas da Rainha, Peniche, Rio Maior, Montemor-o-Velho, Anadia/Sangalhos, Vila Real de Santo António, no valor total de € 150.000,00.

Quadro 9 - apoios concedidos no âmbito da Medida de apoio ao apetrechamento e equipamentos desportivos dos CAR.

CAR	Protocolo n.º	Apoio total
Viana do Castelo	01/FD/CAR/A2	13 500,00 €
Maia	02/FD/CAR/A2	16 000,00 €
Gaia	03/FD/CAR/A2	13 000,00 €
Aveiro	04/FD/CAR/A2	12 000,00 €
Caldas Rainha	05/FD/CAR/A2	12 500,00 €
Peniche	06/FD/CAR/A2	11 500,00 €
Rio Maior	07/FD/CAR/A2	13 500,00 €
M-o-V	08/FD/CAR/A2	15 500,00 €
Nazaré	09/FD/CAR/A2	11 000,00 €
Anadia	10/FD/CAR/A2	15 500,00 €
VRSA	11/FD/CAR/A2	16 000,00 €
Apoio Total		150 000,00 €

Ainda dentro do apetrechamento dos CAR destaca-se o **Projeto Piloto de Implementação de Salas de Estudo nos Centros de Alto Rendimento** em parceria com a DESMOR, empresa pública municipal que gere o Centro de Alto Rendimento de Rio Maior - Valor 5.000,00 €.

Esta iniciativa integra-se na medida de apoio ao **Apetrechamento de unidades de apoio às Carreiras Duais no âmbito das UAAR: projeto piloto** de implementação de salas de estudo de apoio aos jovens estudantes a residir, em regime de internato ou por períodos de estágio, nos Centros de Alto Rendimento da Rede Nacional de CAR, na sequência da medida implementada pelo Governo de Portugal - UAAR, Unidades de Apoio ao Alto Rendimento. Estas UAAR em colaboração interministerial, promovem medidas de compatibilização entre o desporto e a vida estudantil e académica. Atualmente a Fundação do Desporto, enquanto Entidade Coordenadora da Rede Nacional de CAR está a trabalhar no sentido de viabilizar a implementação destas UAAR



nos CAR, maioritariamente utilizados por jovens estudantes. O projeto piloto está a ser desenvolvido no CAR de Rio Maior onde, em complemento às medidas da Administração Pública (IPDJ, IP), do Governo (Ministro da Educação) e Câmara Municipal de Rio Maior, a Fundação do Desporto está a criar uma sala tecnologicamente desenvolvida que permite o estudo e até a assistência a aulas curriculares por vídeo conferência e outras tecnologias por parte dos jovens e adolescentes. Apoio conjunto da Fundação do Desporto e da SCML.

“A Fundação do Desporto cumpre, assim, o seu compromisso de apoio ao alto rendimento desportivo, bem como a sua missão enquanto Coordenadora da Gestão da Rede Nacional de CAR, com vista ao progresso e incremento da economia do desporto”.

Um outro vetor determinante da viabilidade financeira destas infraestruturas passa pela promoção internacional e pela cooperação externa.

Para cumprir com o desiderato da promoção internacional e para capacitar os CAR para a competitividade e internacionalização foi aprovada submetida uma candidatura ao COMPETE 2020 e está a ser ultimada uma outra candidatura ao SAMA para a qualificação e capacitação dos CAR para a modernização administrativa. Este ano de 2018 encerrou o projeto de Internacionalização dos CAR - A FdD é Entidade Promotora - Programa Operacional Competitividade e Internacionalização (COMPETE 2020), nos termos do aviso nº 02/SIAC/2015, projeto nº 15171, com a designação “*Internacionalização da Rede Nacional de CAR de Portugal | High Performance Sports Centres of Portugal*”, no valor global de 1,45 milhões de euros - PORTUGAL 2020.

Capítulo V

Projeto "INTERNACIONALIZAÇÃO DA REDE NACIONAL DE CAR DE PORTUGAL"



UNIÃO EUROPEIA

Fundos Europeus
Estruturais e de Investimento

No âmbito do Sistema de Apoio a Ações Coletivas (SIAC), com enquadramento no Programa Operacional Competitividade e Internacionalização (COMPETE 2020)

5.1- Enquadramento ao nível do Portugal 2020

Código: 02/SIAC/2015

Designação: Sistema de Apoio a Ações Coletivas - Internacionalização

Programa Operacional: Programa Operacional Competitividade e Internacionalização

Objetivo Temático: OT 3 - Reforçar a competitividade das PME

Prioridade de Investimento: PI 3.2 - O desenvolvimento e aplicação de novos modelos empresariais para as PME, especialmente no que respeita à internacionalização

Tipologia de Intervenção: TI 52 - Internacionalização das PME

5.2- Enquadramento ao nível do Compete 2020

A parceria que agora se formaliza visa o desenvolvimento do Projeto "INTERNACIONALIZAÇÃO DA REDE NACIONAL DE CAR DE PORTUGAL" no território correspondente à NUTS II do Norte, Centro e Alentejo.

5.3- Objetivos

O Projeto "INTERNACIONALIZAÇÃO DA REDE NACIONAL DE CAR DE PORTUGAL" visa Promover internacionalmente o produto, equipamentos e recursos associados aos Centros de Alto Rendimento de Portugal, definindo e implementando uma estratégia de marketing internacional com vista ao reforço da visibilidade internacional da oferta de bens e serviços da Rede de CAR



em Portugal, atenuando a diferença entre a sua qualidade intrínseca e a qualidade percebida pelos mercados. O projeto prevê igualmente a prospeção, conhecimento e acesso a novos mercados, bem como o desenvolvimento de processos colaborativos de internacionalização, da partilha de conhecimento e capacitação da Rede de CAR para a internacionalização. Este projeto abrange todos os CAR situados na região Norte, Centro e Alentejo.

5.4- Objetivos específicos

Os objetivos específicos do Projeto **"INTERNACIONALIZAÇÃO DA REDE NACIONAL DE CAR DE PORTUGAL"** são:

- a) Planear e avaliar a operação de marketing, promoção e comunicação internacional para os mercados externos dos CAR;
- b) Criar e registar a marca dos CAR;
- c) Promover o trabalho em rede entre os CAR e entidades da envolvente para partilha de conhecimento e capacitação da rede para a internacionalização;
- d) Caracterizar os novos mercados-alvo e avaliar do grau de penetração nesses mercados;
- e) Realizar ações de prospeção internacional dos CAR com agentes dos mercados-alvo internacionais;
- f) Promover internacionalmente a rede de CAR, enquanto produto/serviço diferenciado, reforçando a visibilidade internacional da oferta nacional, e aumentando a qualidade percebida por parte dos mercados;
- g) Criar uma aplicação eletrónica, suportes multimédia, e respetiva divulgação online;
- h) Comunicar, promover e difundir os objetivos, atividades, resultados e produtos do projeto.

5.5- Arquitetura do projeto

O projeto está estruturado 4 etapas, consubstanciada em 7 grandes atividades e 23 tarefas específicas.

Quadro 10 – sumário executivo do projeto.

AÇÕES	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	ATIVIDADES	INDICADORES DE REALIZAÇÃO		VALOR CONTRATUAL (S/ IVA)
			Descrição	Nº	

1. Plano de Marketing Internacional para os CAR's, Criação e Registo de Marca	Aumentar as competências e a capacidade de pelo menos 12 CAR's nacionais para o processo de internacionalização, através da definição de estratégias de posicionamento e de campanhas de promoção nos mercados internacionais	Ações de Benchmarking a outras redes colaborativas internacionais no âmbito dos centros de alto rendimento desportivos	Nº ações / Nº relatórios	2 / 2	26 120,00 €
		Avaliação diagnóstico do potencial de internacionalização dos CAR's de Portugal Seleção de 10 Novos Mercados-Alvo	Relatório	1	44 820,00 €
		Plano de Marketing Internacional dos CAR's de Portugal	Relatório	1	59 375,00 €
		Sessão Pública Nacional para apresentação dos resultados das ações de benchmarking, da avaliação do potencial de internacionalização dos CAR's e do Plano de Marketing Internacional dos CAR's de Portugal	Evento público / Nº Participantes	1 / 200	9 418,00 €
	Promover a imagem da rede CAR Portugal em pelo menos 10 mercados internacionais, através de uma marca internacional	Criação de Marca dos CAR's de Portugal	Marca registada	1	4 485,00 €
		Registo da Marca dos CAR's de Portugal			12 080,00 €
2. Criação e dinamização de uma rede de cooperação para a internacionalização dos CAR's em Portugal	Promover o desenvolvimento de processos colaborativos para a internacionalização entre pelo menos 12 CAR's e entidades com competências na matéria, através da partilha de conhecimento e capacitação sobre os mercados externos	Workshops temáticos, moderados por consultores especialistas em diversas áreas, relacionando a Internacionalização e o Marketing Desportivo com diversos temas. Os temas serão definidos de acordo com a avaliação diagnóstico efetuada do potencial de internacionalização dos CAR's. Serão desenvolvidos Cadernos Temáticos por cada tema, útil na capacitação dos CAR's nacionais. Estes workshops serão desenvolvidos para todos os CAR's a nível Nacional por forma a potenciar a partilha de experiências e o trabalho em Rede	Nº workshops / Nº participantes / Nº cadernos digitais temáticos	12 / 240 / 12	31 695,00 €

3. Identificar e caracterizar oportunidades de mercado internacionais de destino para a Rede de CAR's em Portugal	Identificar oportunidades e constrangimentos de acesso a pelo menos 10 novos mercados internacionais	Fichas de Caracterização das oportunidades de mercado dos CAR's em 10 novos mercados identificados, para as 16 modalidades. realizados por consultores internacionais. Seleção das 5 modalidades TOP5 com maior potencial de internacionalização em cada um dos 10 mercados	Fichas de identificação de oportunidades de mercado (FIOM's)	10	42 800,00 €
		Reuniões de validação das oportunidades identificadas com atores chave dos mercados-alvo (AICEP e Embaixadas)	Reuniões de validação	5	4 800,00 €
3. Identificar e caracterizar oportunidades de mercado internacionais de destino para a Rede de CAR's em Portugal	Aumentar o grau de internacionalização dos CARs Portugal, através de ações de promoção e prospeção em pelo menos 10 mercados, tendo por base a complementaridade e sinergias existentes entre os CAR de Portugal	Ações de Promoção Internacionais com a organização de reuniões e contatos exploratórios internacionais nos mercados alvo, assessorados por consultores especialistas para dar a conhecer a oferta nacional de CAR's	Nº ações de promoção internacional / Nº participantes nas atividades / Relatório	10 / 100 / 1	103 600,00 €
		Realização de uma missão de reconhecimento com visita de prospetores internacionais (jornalistas, opinion makers, entre outros) para conhecimento da oferta nacional de CAR's, apoiadas por consultores especialistas. Visita a Portugal de um grupo de 20 prospetores, correspondendo a 2 de cada mercado	Nº ações de promoção internacional / Nº participantes nas atividades / Relatório / Video reportagem	10 / 60 / 1 / 1	87 633,00 €
		Realização de uma missão de reconhecimento com visita de representantes internacionais das modalidades prioritárias selecionadas oferecidas pelos CAR's, para conhecimento da oferta nacional de CAR's, apoiadas por consultores especialistas. Visita a Portugal de um grupo de 50 representantes das modalidades,	Visitas de prospetores internacionais / Nº participantes nas atividades / Relatório / Video reportagem	10 / 100 / 1 / 1	146 791,00 €

		correspondendo às TOP5 de cada um dos 10 mercados			
4. Promoção Internacional da Rede de CAR's	Promover internacionalmente a rede de CAR's, em pelo menos 10 mercados externos, enquanto produto / serviço diferenciado de valor acrescentado, reforçando a visibilidade internacional da oferta nacional, e aumentando a qualidade percebida por parte dos mercados, através de campanhas coletivas de promoção	Campanha de comunicação internacional da Rede de CAR's nos novos mercados alvo	Nº Campanhas de Comunicação	10	75 000,00 €
		Presença Institucional em Certames Internacionais de referência nos novos mercados alvo	Nº de Ações Promocionais Internacionais	3	39 731,00 €
5. Criação de Plataforma Digital e Produção de Meios para a Rede de CAR's	Desenvolvimento de uma plataforma eletrónica e suportes multimédia para a promoção e divulgação on-line da rede CAR Portugal e para partilha de conhecimento e capacitação sobre os mercados externos	Conceção de imagem corporativa do projeto e suportes diversos	Nº de Aplicações da Imagem Corporativa	1	9 450,00 €
		Produção de suportes promocionais e merchandising	Suportes Promocionais Diversos		25 000,00 €
		Realização de aplicação para visitas virtuais à rede de CAR's	Nº de Guiões / Nº Filmes	12 12	57 400,00 €
		Desenvolvimento da Aplicação Eletrónica da Rede de CAR's, Marketing Digital Viral em 5 línguas e Newsletter	Aplicação Eletrónica	1	29 950,00 €
		Produção digital e física de livros técnicos sobre a rede de CAR's e brochuras	Livros e Brochuras	9000	66 950,00 €

		Produção de vídeos promocionais da Rede de CAR's, com áudio, em 5 línguas em diversos formatos para diferentes meios de broadcast e difusão	Vídeo	1	74 690,00 €
6. Promoção e Divulgação do Projeto	Disseminar os produtos e os resultados do projeto, nomeadamente no que se refere ao know-how intrínseco ao processo de internacionalização, a pelo menos 90% dos empresários e agentes da rede CAR's Portugal	Realização de um seminário de lançamento institucional do projeto	Evento Público / Nº Participantes	1 / 60	11 513,00 €
		Realização de um seminário de encerramento institucional do projeto, com a presença de especialistas internacionais na gestão de CAR's para avaliação das boas práticas do projeto	Evento Público / Nº Participantes	1 / 100	13 021,00 €
		Campanha nacional de comunicação do projeto	Campanha de Comunicação	1	15 000,00 €
Componente Transversal Recursos Humanos	Recursos Humanos - Gestão e acompanhamento do projeto Criação de Gabinete de Apoio à Rede de CAR's de Portugal (Núcleo de Competências)				158 054,37 €
	Deslocações da Equipa de Gestão do Projecto - Gestão e acompanhamento do projeto Criação de Gabinete de Apoio à Rede de CAR's de Portugal (Núcleo de Competências)				7 200,00 €
	TOC/ROC				4 500,00 €

Quadro 11 – Estrutura colaborativa do projeto de internacionalização dos CAR.

PROMOTORES
PROMOTOR LÍDER: Fundação do Desporto
PARCEIRO NÃO EXECUTIVO: UTAD
POTENCIAIS PARCEIROS: Turismo do Porto e Norte de Portugal, Turismo do Centro e Entidade Regional de Turismo do Alentejo (incluindo os Potos de informação Turística locais) e a AICEP.
COOPERAÇÃO INSTITUCIONAL NACIONAL: Fundadores e Curadores da Fundação do Desporto; IPDJ, IP (Autoridade para o Desporto) e entidades que integram as CGL dos CAR.
ORGANISMO INTERMÉDIO DE ACOMPANHAMENTO DO PROJETO: Turismo de Portugal, I.P.

OUTRAS ENTIDADES: AEP, AIP, MNE e Instituto Camões (missões internacionais).

5.6- Orçamento do projeto

Quadro 12 – estrutura orçamental do projeto de internacionalização dos CAR.

Orçamento global	€ 1.457.701,48
Incentivo	€ 1.181.153,60
Compromisso da entidade beneficiária Despesas não participadas	€ 208.438,87 € 68.109,01
Compromisso da Fundação do Desporto	€ 276.547,88

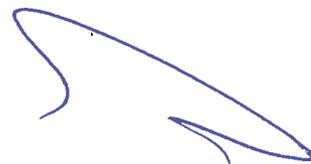
5.7- Execução do projeto

A 16 de novembro de 2018 foi encerrado o projeto de internacionalização dos CAR cofinanciado pelo Compete 2020, estando a entrega do pedido de saldo final agendada para 28 de março de 2019 e o relatório final aprazado para abril de 2019. De seguida apresentam-se as metas atingidas face às atividades programadas.

Quadro 13 – Execução do projeto de internacionalização dos CAR.

INDICADORES DE RESULTADOS		
INDICADORES	PREVISTO	REALIZADO
Nº DE RELATÓRIOS	7	9
Nº DE PARTICIPANTES TOTAIS ENVOLVIDOS	800	800
Nº DE WORKSHOPS DE CAPACITAÇÃO	12	12
Nº DE CADERNOS TEMÁTICOS	12	12

TOTAL DE PARTICIPANTES NO SEMINÁRIO DE LANÇAMENTO DO PROJETO	60	62
TOTAL DE PARTICIPANTES NA SESSÃO DE DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS DA ATIVIDADE 1	200	299
TOTAL DE PARTICIPANTES NOS WORKSHOPS DE CAPACITAÇÃO	240	417
TOTAL DE PARTICIPANTES NO SEMINÁRIO FINAL DO PROJETO	100	299
Nº DE FICHAS DE IDENTIFICAÇÃO DE OPORTUNIDADES DE MERCADO (FIOMS)	10	12
Nº DE REUNIÕES DE VALIDAÇÃO DE FIOMS	5	8
Nº DE MERCADOS EXTERNOS ALVO DO PROJETO	10	10
Nº DE PRESENCAS INSTITUCIONAIS TOTAIS	30	106
Nº DE PRESENCAS INSTITUCIONAIS POR MERCADO EXTERNO	3	10,6
Nº DE PRESENCAS INSTITUCIONAIS EM CERTAMES INTERNACIONAIS	3	2
Nº DE ACORDOS DE PARCERIA E COLABORAÇÃO FIRMADOS	60	63
Nº DE NOVOS ACORDOS DE PARCERIA/COLABORAÇÃO FIRMADOS POR PRESENÇA INSTITUCIONAL POR MERCADO EXTERNO	20	52
Nº DE NOVOS ACORDOS DE PARCERIA/COLABORAÇÃO FIRMADOS POR MERCADO EXTERNO ALVO DO PROJETO	6	6,3
PERCENTAGEM DE NOVOS ACORDOS DE PARCERIA/COLABORAÇÃO FIRMADOS FACE AO Nº DE PRESENCAS POR MERCADO EXTERNO	666%	543,10%
PERCENTAGEM DE PME QUE UTILIZARAM E CONSIDERARAM ÚTIL A INFORMAÇÃO DISPONIBILIZADA NO ÂMBITO DO PROJETO FACE AO PÚBLICO-ALVO	80%	80%
Nº DE NOTÍCIAS/ARTIGOS GERADOS PELA IMPRENSA DOS MERCADOS ALVO DE PROMOÇÃO INTERNACIONAL INTEGRADA DA OFERTA NACIONAL DE BENS E SERVIÇOS COM REFERÊNCIA ÀS MENSAGENS CHAVE DA CAMPANHA	18	31
PERCENTAGEM DE Nº DE NOTÍCIAS/ARTIGOS GERADOS PELA IMPRENSA DOS MERCADOS ALVO DE PROMOÇÃO INTERNACIONAL INTEGRADA DA OFERTA NACIONAL DE BENS E SERVIÇOS COM REFERÊNCIA ÀS MENSAGENS CHAVE DA CAMPANHA FACE AO Nº PRESENCAS INSTITUCIONAIS POR MERCADO EXTERNO	90%	292,5%
Nº DE ARTIGOS SOBRE OS CAR PORTUGAL GERADOS PELA IMPRENSA NACIONAL https://drive.google.com/open?id=1Q4jHCC8zxwxz0-x2KfL5QuBcArnXDtqh	20	29



Capítulo VI

Execução orçamental e financeira

No âmbito dos Estatutos desta Fundação aos membros Fundadores e Curadores é devida, desde 2014, uma cota a título de dotação anual, previsão inscrita no capítulo dedicado ao regime patrimonial, no seu artigo 5.º. O montante anual de participação dos Curadores foi definido em reunião de 18 de dezembro de 2013 pelo Conselho de Fundadores e Curadores. Tem vindo a ser operacionalizado o programa de entregas regulares anuais no valor de € 10.000,00 por cada Fundador ou Curador.

Determinam os Estatutos que o património da Fundação poderá ser constituído, para além das dotações anuais, pelos donativos ou subsídios, ordinários ou extraordinários que sejam concedidos pelo Estado ou outras entidades.

Foi, igualmente, descontado o devido valor para o Fundo Permanente de Investimento tal como estipulado em sede estatutária. Os Estatutos da Fundação, no artigo 6.º, definem a constituição de um Fundo Permanente de Investimento. O n.º 1 desse artigo estipula que cabe ao Conselho de Administração definir e os rendimentos e bens a afetar a esse Fundo. Diz, também, que o montante a afetar a este Fundo não pode ser inferior a 10% das contribuições anuais recebidas dos fundadores. Foi deliberado em Conselho de Administração e ratificado pelo Conselho de Fundadores e Curadores em março de 2015 o seguinte:

- a) O montante não deve ser superior a 10% das contribuições anuais recebidas dos fundadores;
- b) Para o cálculo do montante referido na alínea anterior devem, apenas, ser consideradas as dotações anuais obrigatórias definidas em dezembro de 2013 e apenas aquelas que corresponderem aos membros Fundadores e não dos novos Curadores – de acordo com o anexo II dos Estatutos e alínea a) do n.º 1 do artigo 15.º da Secção I.

Nestas mesmas reuniões, relativas ao disposto na alínea m) do art.º 26.º dos Estatutos – fixação de limites de dotações e donativos em espécie à Fundação. Foi deliberado que:

- a) por regra, não sejam definidos limites a dotações ou donativos feitos em espécie;
- b) salvaguardando, no entanto, que, se esse donativo for realizado para o pagamento das dotações anuais, tal “espécie” deve ser avaliada num mínimo de € 10.000,00;



c) por razões de natureza fiscal não devem ser aceites dotações anuais ou de capital inicial em serviços.

De igual modo, está a ser liquidada a dívida programada da Fundação à RTP e nestas parcelas é descontada a dotação anual desta entidade instituidora à Fundação, tal como consta do protocolo de reconhecimento e acordo de pagamento da dívida celebrado em dezembro de 2015, uma dívida que se arrastava há 15 anos a esta parte. Neste momento foram já entregues à RTP o correspondente a € 200.000,00. A Fundação do Desporto, depois deste acordo de pagamento em apreço não apresenta dívidas a terceiros.

O resultado líquido mostra um resultado negativo de € 167.123,54 a 31 de dezembro de 2018. Este resultado resulta do compromisso do beneficiário relativo ao Projeto n.º 15171 POCI/SIAC, que teve o seu encerramento em 2018.

O exercício assume, contudo, um valor social significativo se considerado em conjugação com um desembolso de € 747.625,00 em programas e projetos desportivos nacionais e internacionais, a que se adiciona uma aplicação € 898.995,50 em serviços externos maioritariamente de promoção dos CAR e outras atividades, estritamente, necessárias à prossecução dos fins da entidade, fruto da captação de € 1.679.390,06 de transferências correntes e subsídios à exploração no mesmo período de tempo.

Confrontando estes valores de 2018 com os resultados positivos transitados dos exercícios de 2015, uma vez que se havia registado um valor de € 123.950,28, de € 550,66 em 2016 e de € 102.569,65 em 2017, pode-se concluir por um resultado médio positivo no último quadriénio.

Verifica-se uma redução de € 1.245.111,25 para € 354.238,31 em caixa e depósitos bancários que se devem à execução do Projeto comunitário cofinanciado pelo Compete 2020. A este respeito importa registar que foram solicitados Pedidos de Reembolso, em 2018, no valor de € 450.593,48 e, já ano de 2019, de € 381.324,99. Os Fundos Patrimoniais correspondem ao total de € 937.004,21, em 2018, depois de internalizados os resultados líquidos do período de € (167.123,54), comparativamente com a posição verificada em 2017 de € 1.104.127,75.

Do exercício de 2018 destacam-se as seguintes rubricas:

a) Subsídios totais à exploração	€ 1.679.390,06
b) Apoio do Estado (IPDJ, IP) 2018	€ 623.000,00
c) Investimento no apoio aos CAR	€ 536.500,00
d) Investimento na promoção dos CAR	€ 831.918,47
e) Apoio do IPDJ, IP 2018 (CAR)	€ 478.000,00

Quadro 14 - Resumo dos principais projetos/contratos operacionalizados em 2018.

Contrato	Valor total	Valor recebido	Valor executado	Valor a receber
Contrato -Programa de Desenvolvimento Desportivo n.º CP/289/DDF/2018	623.000,00 € - 478.000,00 €, destinada a participar programas de apoio e promoção dos CAR; 130.000,00 €, destinada a participar os custos com despesas de funcionamento, 5.000,00 €, destinada a participar eventos desportivos nacionais e internacionais que ocorram nos Centros de Alto Rendimento e 10.000,00 €, destinada a participar projetos especiais e de cooperação externa	623.000,00 €	623.000,00 €	0,00 €
ERASMUS +, PsyTool 567199-EPP-1-2015-2-ES-SPO-SCP	24.935,90€/ orçamento do parceiro F.D. - cofinanciamento C.E. 19.948,72 € - 20% da F.D. 4.987,18 €.	19.948,72 €	20.193,43 €	0,00 €
ERASMUS +, Projeto Elite-In 590520-EPP-1-2017-1-ES-SPO-SCP	26.867,00€ de financiamento da CE; retenção do Coordenador 3.458,75 €; orçamento do parceiro FdD – 691,75 € (20%); financiamento CE líquido 15.348,15 €.	4.604,45 €	4.604,45 €	10.743,70 €
Projeto n.º 15171 - SIAC – POCI – Portugal 2020 – Compete 2020	Orçamento global : € 1.457.701,48; Elegível: € 1.389.592,47; Incentivo: € 1.181.153,60; Compromisso da F.D.: € 276.547,88.	357 205,77 €	877.885,22 €	824.915,88€
Projeto POCI-05-5762-FSE-000079 – SAMA Operações de Capacitação da Administração Pública – Portugal 2020	Valor Global do projeto € 155.625,00/24 meses Valor determinado – Fundação do Desporto € 15.562,51	0,00 €	13.228,13 € 2.334,38 €	13.228,13 €

O investimento na Fundação, contabilizados os custos de estrutura e funcionamento, permite concluir na multiplicação do montante investido com ganhos refletidos no universo desportivo e na sociedade.

Por fim, resta expressar o agradecimento da Comissão Executiva aos órgãos sociais da Fundação do Desporto. Em especial, são devidos os nossos agradecimentos ao Instituto Português do Desporto e Juventude, I.P., aos Membros do Conselho de Fundadores e Curadores, aos membros do Conselho de Administração da Fundação, às Federações Desportivas, Municípios, aos CAR e a todas as entidades públicas e privadas por toda a colaboração prestada e pela cooperação na procura de novas respostas e soluções para o desporto nacional.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

30 de abril de 2019



Paulo José Frischknecht

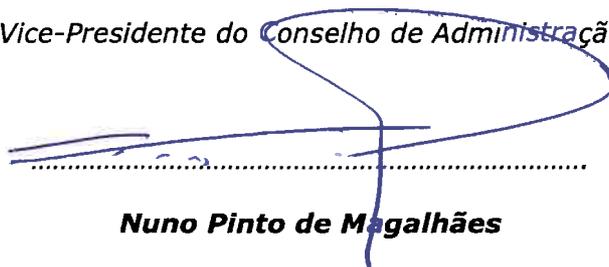
Presidente do Conselho de Administração

Presidente da Comissão Executiva



João Marrana

Vice-Presidente do Conselho de Administração



Nuno Pinto de Magalhães

Vice-Presidente do Conselho de Administração

Capítulo VII

Demonstrações financeiras

BALANÇO

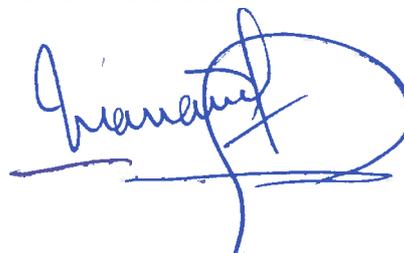
(Montantes expressos em Euros)

Rubricas	Notas	31-12-2018	31-12-2017
ATIVO:			
Ativo não corrente:			
Ativos fixos tangíveis	5	840,49	966,57
Outros ativos financeiros	6	330,43	168,35
		<u>1.170,92</u>	<u>1.134,92</u>
Ativo corrente:			
Devedores por transferências e subsídios	7.1	848.887,71	867.147,41
Estado e outros entes públicos	7.2	11,57	47,60
Acionistas/sócios/associados	7.3	154.999,67	139.999,67
Outras contas a receber	7.5	34.866,32	47.230,71
Diferimentos	7.6	5.970,85	151.395,18
Caixa e depósitos	4	354.238,31	1.245.111,21
		<u>1.398.974,43</u>	<u>2.450.931,78</u>
Total do Ativo		<u>1.400.145,35</u>	<u>2.452.066,70</u>
PATRIMÓNIO LIQUIDO			
PATRIMÓNIO LIQUIDO			
Património		3.656.043,66	3.656.043,66
Resultados transitados		(2.551.915,91)	(2.654.485,56)
Resultado líquido do período		(167.123,54)	102.569,65
Total do Património Líquido	7.7	<u>937.004,21</u>	<u>1.104.127,75</u>
PASSIVO:			
Passivo corrente:			
Credores por transferências e subsídios	7.1	17.500,00	156.925,00
Fornecedores	7.4	220.222,96	103.329,77
Estado e outros entes públicos	7.2	29.998,56	5.337,24
Financiamentos obtidos	7.7	-	73.359,40
Outras contas a pagar	7.5	21.077,78	20.031,92
Diferimentos	7.6	174.341,84	988.955,62
		<u>463.141,14</u>	<u>1.347.938,95</u>
Total do Passivo		<u>463.141,14</u>	<u>1.347.938,95</u>
Total do Património Líquido e do Passivo		<u>1.400.145,35</u>	<u>2.452.066,70</u>

O CONTABILISTA CERTIFICADO



ÓRGÃO DE GESTÃO



DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

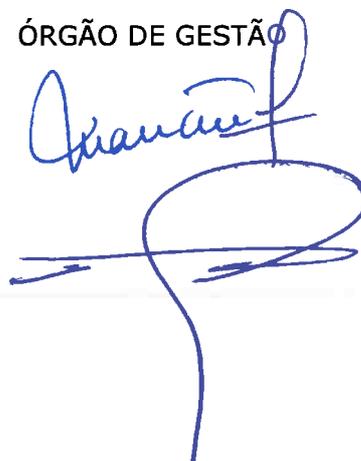
(Montantes expressos em Euros)

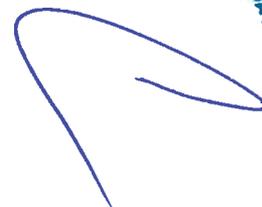
Rubricas	Notas	31-12-2018	31-12-2017
Transferências correntes e subsídios à exploração obtidos	8	1.679.390,06	1.062.719,23
Fornecimentos e serviços externos	9	(898.995,50)	(115.369,82)
Gastos com o pessoal	10	(180.407,36)	(192.210,69)
Transferências e subsídios concedidos	11	(747.625,00)	(700.425,00)
Outros rendimentos e ganhos	12	8.162,92	53.133,02
Outros gastos e perdas	13	(27.522,58)	(5.190,40)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento (EBITDA)		(166.997,46)	102.656,34
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	14	(126,08)	(42,03)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento) (EBIT)		(167.123,54)	102.614,31
Juros e gastos similares suportados	15	-	(44,66)
Resultado antes de impostos (EBT)		(167.123,54)	102.569,65
Imposto sobre o rendimento do período		-	-
Resultado líquido do período		(167.123,54)	102.569,65

O CONTABILISTA CERTIFICADO



ÓRGÃO DE GESTÃO






DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

(Montantes expressos em Euros)

Rubricas	Notas	31-12-2018	31-12-2017
Fluxos de caixa das actividades operacionais			
Recebimentos de Subsídios		823.990,49	1.060.740,23
Pagamento de Subsídios		(743.050,00)	(744.750,00)
Pagamentos a fornecedores		(752.296,73)	(314.415,72)
Pagamentos ao pessoal		(90.594,22)	(178.405,57)
Caixa gerada pelas operações		(761.950,46)	(176.831,06)
Outros recebimentos/pagamentos		(60.484,34)	6.392,67
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		(822.434,80)	(170.438,39)
Fluxos de caixa das actividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Investimentos financeiros		(445,50)	-
Recebimentos provenientes de:			
Investimentos financeiros		283,51	-
Juros e rendimentos similares		83,29	190,42
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)		(78,70)	190,42
Fluxos de caixa das actividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos		-	73.359,40
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio		5.000,00	59.699,80
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		(73.359,40)	-
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)		(68.359,40)	133.059,20
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		(890.872,90)	(37.188,77)
Efeito das diferenças de câmbio		-	-
Caixa e seus equivalentes no início do período	4	1.245.111,21	1.282.299,98
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4	354.238,31	1.245.111,21

O CONTABILISTA CERTIFICADO



ÓRGÃO DE GESTÃO



DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO PATRIMÓNIO LÍQUIDO 2017

(Montantes expressos em Euros)

Rubricas	Notas	Património Realizado	Outros Instrumentos de capital próprio	Resultados transitados	Resultado líquido do período	Total do Património Líquido
Posição em 01-01-2017	1	3.656.043,66	-	(2.655.036,22)	550,66	1.001.558,10
Alterações no período						
Outras alterações reconhecidas no capital próprio		-	-	550,66	(550,66)	-
	2	-	-	550,66	(550,66)	-
Resultado líquido do período	3				102.569,65	102.569,65
Resultado extensivo	4=2+3				102.018,99	102.018,99
Operações com detentores de capital no período						
	5	-	-	-	-	-
Posição em 31-12-2017	6=1+2+3+5	3.656.043,66	-	(2.654.485,56)	102.569,65	1.104.127,75

Fundação do Desporto

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO PATRIMÓNIO LÍQUIDO 2018

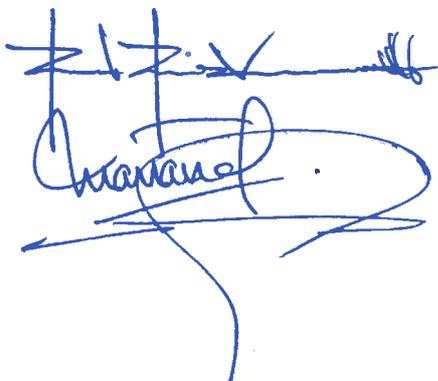
(Montantes expressos em Euros)

Rubricas	Notas	Património Realizado	Outros Instrumentos de capital próprio	Resultados transitados	Resultado líquido do período	Total do Património Líquido
Posição em 01-01-2018	6	3.656.043,66	-	(2.654.485,56)	102.569,65	1.104.127,75
Alterações no período						
Outras alterações reconhecidas no capital próprio		-	-	102.569,65	(102.569,65)	-
	7	-	-	102.569,65	(102.569,65)	-
Resultado líquido do período	8				(167.123,54)	(167.123,54)
Resultado extensivo	9=7+8				(289.693,19)	-
Operações com detentores de capital no período						
	10	-	-	-	-	-
Posição em 31-12-2018	11=6+7+8+10	3.656.043,66	-	(2.651.916,91)	(167.123,54)	937.004,21

O CONTABILISTA CERTIFICADO



ÓRGÃO DE GESTÃO





ANEXO

Nota introdutória



1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

A Fundação do Desporto é uma instituição de direito privado e utilidade pública, conforme despacho número 15859/2013 publicado no Diário da República, 2ª Série, n.º 236, de 5 de Setembro de 2013, com sede no Complexo Desportivo de Rio Maior, Apartado 2 EC, e tem como objeto social apoiar o fomento e o desenvolvimento do desporto, particularmente no domínio da alta competição.

2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1. As demonstrações financeiras anexas foram elaboradas no pressuposto da continuidade das operações de acordo com o Regime Simplificado do Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas (NCP -PE).

2.2. O conteúdo das contas das demonstrações financeiras do ano anterior foi reajustado, devido à Fundação do Desporto, em 2018 ter sido reclassificada para Entidade Pública, no regime simplificado.

As contas reajustadas são as abaixo discriminadas:

2.2.1. Outras contas a receber e pagar

2.2.2. Outros gastos e perdas

3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas adotadas pela Entidade na preparação das demonstrações financeiras anexas são as seguintes:

3.1. BASES DE APRESENTAÇÃO

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas de acordo com as bases de apresentação das demonstrações financeiras (BADF):

3.1.1. PRESSUPOSTO DA CONTINUIDADE

No âmbito do pressuposto da continuidade, a entidade avaliou a informação de que dispõe e as suas expectativas futuras, tendo em conta a capacidade da entidade prosseguir com o seu negócio. Da avaliação resultou que o negócio tem condições de prosseguir presumindo-se a sua continuidade.

3.1.2. PRESSUPOSTO DO ACRÉSCIMO

Os elementos das demonstrações financeiras são reconhecidos logo que satisfeitas as definições e os critérios de reconhecimento de acordo com a estrutura conceptual, independentemente do momento do pagamento ou do recebimento.

3.1.3. CONSISTÊNCIA DE APRESENTAÇÃO

A apresentação e classificação de itens nas demonstrações financeiras estão consistentes de um período para o outro.

3.1.4. MATERIALIDADE E AGREGAÇÃO

A materialidade depende da dimensão e da natureza da omissão ou do erro, ajuizados nas circunstâncias que os rodeiam. Considera-se que as omissões ou declarações incorretas de itens são materialmente relevantes se puderem, individual ou coletivamente, influenciar as decisões económicas tomadas por parte dos utentes com base nas demonstrações financeiras. Um item que não seja materialmente relevante para justificar a sua apresentação separada na face das demonstrações financeiras pode porém ser materialmente relevante para que seja apresentado separadamente nas notas do presente anexo.

As demonstrações financeiras resultam do processamento de grandes números de transações ou outros acontecimentos que são agregados em classes de acordo com a sua natureza ou função. A fase final do processo de agregação e classificação é a apresentação de dados condensados e classificados que formam linhas de itens na face do balanço, na demonstração dos resultados, na demonstração das alterações no capital próprio e na demonstração dos fluxos de caixa ou no anexo.

3.1.5. COMPENSAÇÃO

Os ativos e os passivos, os rendimentos e os gastos, não são compensados exceto quando tal for exigido ou permitido por uma NCRF. Assim, o rédito deve ser mensurado tomando em consideração a quantia de quaisquer descontos comerciais e abatimentos de volume concedidos pela Entidade. A



Entidade empreende, no decurso das suas atividades ordinárias, outras transações que não geram rédito mas que são inerentes às principais atividades que o geram. Os resultados de tais transações são apresentados, quando esta apresentação reflita a substância da transação ou outro acontecimento, compensando qualquer rendimento com os gastos relacionados resultantes da mesma transação.

Os ganhos e perdas provenientes de um grupo de transações semelhantes são relatados numa base líquida, por exemplo, ganhos e perdas de diferenças cambiais ou ganhos e perdas provenientes de instrumentos financeiros detidos para negociação. Estes ganhos e perdas são relatados separadamente se forem materialmente relevantes.

3.1.6. INFORMAÇÃO COMPARATIVA

A informação é comparável com respeito ao período anterior para todas as quantias relatadas nas demonstrações financeiras. A informação comparativa foi incluída para a informação narrativa e descritiva quando é relevante para uma compreensão das demonstrações financeiras do período corrente, a menos que uma NCRF o permita ou exija de outra forma.

A informação narrativa proporcionada nas demonstrações financeiras relativa a períodos anteriores que continua a ser relevante no período corrente é divulgada novamente.

A comparabilidade da informação entre períodos é continuamente objeto de aperfeiçoamento com o intuito de ser cada vez mais um instrumento de ajuda aos utentes permitindo-lhes tomar decisões económicas e avaliar as tendências na informação financeira para finalidades de previsão.

3.2. POLÍTICAS DE RECONHECIMENTO E MENSURAÇÃO

3.2.1. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Os ativos fixos tangíveis são inicialmente registados ao custo de aquisição ou produção, o qual inclui o custo de compra, quaisquer custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida e, quando aplicável, a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção dos ativos e de restauração dos respetivos locais de instalação ou operação dos mesmos que a Entidade espera vir a incorrer.

Os ativos fixos tangíveis são apresentados pelo respetivo valor líquido de depreciações acumuladas e eventuais perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com o método da linha reta, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As vidas úteis e método de depreciação dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido prospectivamente na demonstração dos resultados.

As despesas de manutenção e reparação (dispêndios subsequentes) que não são suscetíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais são registadas como gastos no período em que são incorridas.

O ganho (ou a perda) resultante da alienação ou abate de um ativo fixo tangível é determinado como a diferença entre o justo valor do montante recebido na transação ou a receber e a quantia escriturada do ativo e é reconhecido em resultados no período em que ocorre o abate ou a alienação.

3.2.2. PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS

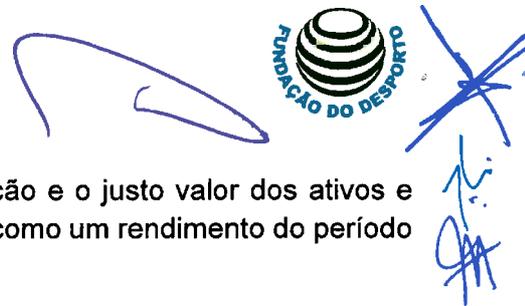
Os investimentos em subsidiárias, associadas e entidades conjuntamente controladas são reconhecidos pelo método da equivalência patrimonial. De acordo com este método, as participações financeiras são registadas inicialmente pelo seu custo de aquisição e posteriormente ajustadas em função das alterações verificadas, após a aquisição, na quota-parte da Entidade nos ativos líquidos das correspondentes empresas. Os resultados da Entidade incluem a parte que lhe corresponde nos resultados dessas empresas.

Na aplicação do método de equivalência patrimonial seguem-se procedimentos, muitos deles semelhantes aos procedimentos utilizados no processo de consolidação descritos na NCRF 15 – Investimentos em subsidiárias e consolidação. Os conceitos subjacentes aos utilizados na contabilização da aquisição da participação de uma subsidiária são também adotados na contabilização da aquisição de um investimento numa associada.

No método de equivalência patrimonial o investimento numa participada é inicialmente reconhecido pelo custo e a quantia escriturada é aumentada ou diminuída para reconhecer a parte nos resultados depois da data da aquisição. A parte da participante nos resultados da participada é reconhecida nos resultados da participante, sendo que as distribuições recebidas da participada reduzem a quantia escriturada do investimento. Podem também ser necessários ajustamentos na quantia escriturada do investimento, para alterações no interesse proporcional da participante na participada, resultantes de alterações no capital próprio desta, que não tenham sido reconhecidas nos seus resultados.

Na aplicação do método de equivalência patrimonial os resultados não realizados são anulados. Ou seja, o resultado das participadas deve ser corrigido pelos resultados não realizados relativamente às transações entre a participante e a participada, bem como as transações entre a participada e a participante. Em relação aos resultados não atribuídos, de acordo com a aplicação do método de equivalência patrimonial devem ser feitos ajustamentos pela proporção dos lucros da participada não distribuídos.

O excesso do custo de aquisição face ao justo valor de ativos e passivos identificáveis de cada entidade adquirida na data de aquisição é reconhecido como *goodwill* e é mantido no valor de



investimento financeiro. Caso o diferencial entre o custo de aquisição e o justo valor dos ativos e passivos líquidos adquiridos seja negativo, o mesmo é reconhecido como um rendimento do período (*goodwill* negativo).

É feita uma avaliação dos investimentos financeiros quando existem indícios de que o ativo possa estar em imparidade, sendo registradas como gasto na demonstração dos resultados, as perdas por imparidade que se demonstre existir.

Quando a proporção da Entidade nos prejuízos acumulados da subsidiária, associada ou entidade conjuntamente controlada excede o valor pelo qual o investimento se encontra registrado, o investimento é relatado por valor nulo, exceto quando a Entidade tenha assumido compromissos de cobertura de prejuízos da participada, casos em que as perdas adicionais determinam o reconhecimento de um passivo. Se posteriormente a participada relatar lucros, a Entidade retoma o reconhecimento da sua quota-parte nesses lucros somente após a sua parte nos lucros igualar a parte das perdas não reconhecidas.

Os ganhos não realizados em transações com subsidiárias, associadas ou empresas conjuntamente controladas são eliminados proporcionalmente ao interesse da Entidade nas mesmas, por contrapartida da correspondente rubrica do investimento. As perdas não realizadas são similarmente eliminadas, mas somente até ao ponto em que a perda não resulte de uma situação em que o ativo transferido esteja em imparidade.

As restantes participações são mensuradas ao custo, deduzido de eventuais perdas por imparidade.

3.2.3. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Os ativos e os passivos financeiros são reconhecidos no balanço quando a Entidade se torna parte das correspondentes disposições contratuais.

Os ativos e passivos financeiros encontram-se mensurados ao custo ou ao justo valor.

- a. O justo valor: estão os ativos e passivos financeiros não incluídos nas categorias do custo, sendo que as variações no respetivo justo valor são registradas em resultados como perdas por reduções de justo valor e ganhos por aumentos de justo valor.

Estão incluídos nesta categoria os seguintes ativos financeiros:

- Participações financeiras em entidades que não sejam subsidiárias, empresas conjuntamente controladas e associadas (exceto quando se tratam de empresas cujas ações não estão cotadas na bolsa, neste caso, não se podendo determinar com fiabilidade o justo valor, as mesmas são mensuradas ao custo deduzido de eventuais perdas por imparidade);
- Ativos e passivos financeiros detidos para negociação (são adquiridos ou incorridos essencialmente com a finalidade de venda ou liquidação no curto prazo ou pertencem a

uma carteira de instrumentos financeiros e apresentem evidência de terem recentemente proporcionado lucros reais. Incluem-se por definição nesta rubrica os instrumentos financeiros derivados);

- Outros ativos ou passivos financeiros que por definição sejam considerados nesta rubrica.

Os ativos financeiros incluídos nas categorias do custo são sujeitos a testes de imparidade em cada data de relato. Tais ativos financeiros encontram-se em imparidade quando existe uma evidência objetiva de que, em resultado de um ou mais acontecimentos ocorridos após o seu reconhecimento inicial, os seus fluxos de caixa futuros estimados são afetados.

Para os ativos financeiros mensurados ao custo, a perda por imparidade a reconhecer corresponde à diferença entre a quantia escriturada do ativo e a melhor estimativa do justo valor do ativo na data de relato.

As perdas por imparidade são registadas em resultados como perdas por imparidade no período em que são determinadas.

Subsequentemente, se o montante da perda por imparidade diminui e tal diminuição pode ser objetivamente relacionada com um acontecimento que teve lugar após o reconhecimento da perda, esta deve ser revertida por resultados. A reversão deve ser efetuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida caso a perda não tivesse sido inicialmente registada. A reversão de perdas por imparidade é reconhecida em resultados como reversões de perdas por imparidade, não sendo permitida a reversão de perdas por imparidade registada em investimentos em instrumentos de capital próprio (mensurados ao custo).

A Entidade desreconhece ativos financeiros apenas quando os direitos contratuais aos seus fluxos de caixa expiram por cobrança, ou quando transfere para outra entidade o controlo desses ativos financeiros e todos os riscos e benefícios significativos associados à posse dos mesmos.

A Entidade desreconhece passivos financeiros apenas quando a correspondente obrigação seja liquidada, cancelada ou expire.

3.2.4. RECONHECIMENTO DO RÉDITO

O rédito compreende o justo valor da contraprestação recebida ou a receber pela prestação de serviços decorrentes da atividade normal da Entidade. O rédito é reconhecido líquido do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), abatimentos e descontos.

A Entidade reconhece rédito quando este pode ser razoavelmente mensurável, seja provável que a Entidade obtenha benefícios económicos futuros, e os critérios específicos descritos a seguir se encontrem cumpridos.



Os rendimentos são reconhecidos na data da realização da prestação dos serviços, ou seja quando incorre nos gastos necessários para a execução dos mesmos.

Os juros recebidos são reconhecidos atendendo ao pressuposto do acréscimo, tendo em consideração o montante em dívida e a taxa efetiva durante o período até à maturidade.

3.2.5. BENEFÍCIOS DOS EMPREGADOS

Os benefícios dos emprego classificam-se em: i) benefícios de curto prazo; ii) benefícios de médio e longo prazo; iii) outros benefícios pós-emprego; e iv) benefícios de cessação.

a) Benefícios de curto-prazo

Os benefícios de curto prazo incluem salários, ordenados, contribuições para a Segurança Social, licença por doença, gratificações e benefícios não monetários (cuidados médicos, alojamento, automóveis e bens ou serviços gratuitos).

b) Benefícios de médio/longo prazo

Incluem-se nesta rubrica os benefícios relacionados com licença de longo serviço, jubileu ou outros benefícios de longo serviço, benefícios de invalidez de longo prazo, e se não foram liquidáveis dentro de 12 meses, gratificações e remunerações diferidas.

A Entidade reconhece o gasto ou o passivo relativo ao benefício à medida que os trabalhadores vão adquirindo o direito ao mesmo, sendo os mesmos mensurados pelo valor presente.

c) Outros benefícios

São ainda considerados benefícios pós-emprego as seguintes rubricas: pensões, outros benefícios de reforma, seguros de vida pós-emprego e cuidados médicos pós-emprego.

d) Benefícios de cessação

Resultam de benefícios pagos em consequência da decisão da Entidade cessar o emprego de um empregado antes da data normal de reforma, ou da decisão de um empregado de aceitar a saída voluntária em troca desses benefícios.

3.3. APLICAÇÃO INICIAL DA DISPOSIÇÃO DE UMA NCP COM EFEITOS NO PERÍODO CORRENTE OU EM QUALQUER PERÍODO ANTERIOR, OU COM POSSÍVEIS EFEITOS EM PERÍODOS FUTUROS:

Não se verificaram quaisquer efeitos resultantes da adoção inicial das NCP -PE.

3.4. ALTERAÇÃO VOLUNTÁRIA EM POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS COM EFEITOS NO PERÍODO CORRENTE OU EM QUALQUER PERÍODO ANTERIOR (SENDO IMPRATICÁVEL DETERMINAR A QUANTIA DE AJUSTAMENTO), OU COM POSSÍVEIS EFEITOS EM PERÍODOS FUTUROS

Não se verificaram quaisquer efeitos resultantes de alteração voluntária em políticas contabilísticas.

3.5. ALTERAÇÕES EM ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS COM EFEITO NO PERÍODO CORRENTE OU QUE SE ESPERA QUE TENHAM EFEITO EM FUTUROS PERÍODOS

Não se verificaram quaisquer alterações em estimativas contabilísticas.

3.6. ERROS MATERIAIS DE PERÍODOS ANTERIORES

Não se verificaram erros materiais em períodos anteriores.

3.7. JUÍZOS DE VALOR

Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram efetuados juízos de valor e estimativas e utilizados diversos pressupostos que afetam as quantias relatadas de ativos e passivos, assim como as quantias relatadas de rendimentos e gastos do período.

3.8. ACONTECIMENTOS SUBSEQUENTES E PRINCIPAIS PRESSUPOSTOS RELATIVOS AO FUTURO

Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço, ou seja acontecimentos após a data do balanço que dão origem a ajustamentos, são refletidos nas demonstrações financeiras. Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a data do balanço, ou seja acontecimentos após a data do balanço que não dão origem a ajustamentos, são divulgados nas demonstrações financeiras se forem considerados materialmente relevantes.

3.9. PRINCIPAIS FONTES DE INCERTEZA DAS ESTIMATIVAS

As estimativas e os pressupostos subjacentes foram determinados com base no melhor conhecimento existente à data de aprovação das demonstrações financeiras dos eventos e transações em curso, assim como na experiência de eventos passados e/ou correntes. Contudo,

poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data de aprovação das demonstrações financeiras, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações às estimativas que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas de forma prospectiva. Por este motivo e dado o grau de incerteza associado, os resultados reais das transações em questão poderão diferir das correspondentes estimativas.

4. FLUXOS DE CAIXA

4.1. COMENTÁRIO DO ÓRGÃO DE GESTÃO SOBRE A QUANTIA DOS SALDOS SIGNIFICATIVOS DE CAIXA E SEUS EQUIVALENTES QUE NÃO ESTÃO DISPONÍVEIS PARA USO

Não existem saldos de caixa e seus equivalentes que não estejam disponíveis para uso.

4.2. DESAGREGAÇÃO DOS VALORES INSCRITOS NA RUBRICA DE CAIXA E EM DEPÓSITOS BANCÁRIOS

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, a rubrica caixa e seus equivalentes inclui numerário, e depósitos bancários imediatamente mobilizáveis (de prazo inferior ou igual a três meses), líquidos de descobertos bancários e de outros financiamentos de curto prazo equivalentes. A caixa e seus equivalentes em 31/12/2018 e em 31/12/2017 detalha-se da seguinte forma:

	2018	2017
Caixa	68,46	111,21
Depósitos à ordem - Fora do Tesouro	339.169,85	750.000,00
Depósitos a prazo	15.000,00	495.000,00
	354.238,31	1.245.111,21

5. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Durante os períodos findos em 31/12/2018 e em 31/12/2017, os movimentos ocorridos na quantia escriturada dos ativos fixos tangíveis, bem como nas respetivas depreciações acumuladas, foram os seguintes:

	Saldo em 01-01-2017	Aumentos e revalorizações	Abates e alienações	Ativo bruto				Saldo em 31-12-2018
				Correcções e transf.	Saldo em 31-12-2017	Aumentos e revalorizações	Abates e alienações	
Equipamento administrativo	30.595,44	-	-	-	30.595,44	-	-	30.595,44
Outros ativos fixos tangíveis	674,64	1.008,60	-	-	1.683,24	-	-	1.683,24
	31.270,08	1.008,60	-	-	32.278,68	-	-	32.278,68

	Depreciações acumuladas								
	Saldo em 01-01-2017	Aumentos	Abates e alienações	Correcções e transf.	Saldo em 31-12-2017	Aumentos	Abates e alienações	Correcções e transf.	Saldo em 31-12-2018
Equipamento administrativo	30.595,44	-	-	-	30.595,44	-	-	-	30.595,44
Outros ativos fixos tangíveis	674,84	42,03	-	-	716,67	126,08	-	-	842,75
	31.270,08	42,03	-	-	31.312,11	126,08	-	-	31.438,19

	Ativos fixos tangíveis								
	Saldo em 01-01-2017	Variações			Saldo em 31-12-2017	Variações			Saldo em 31-12-2018
		Ativo bruto	Depreciações acumuladas	Imparidades		Ativo bruto	Depreciações acumuladas	Imparidades	
Equipamento administrativo	-	30.595,44	(30.595,44)	-	-	30.595,44	(30.595,44)	-	-
Outros ativos fixos tangíveis	-	1.683,24	(716,67)	-	966,57	1.683,24	(842,75)	-	840,49
	-	32.278,68	(31.312,11)	-	966,57	32.278,68	(31.438,19)	-	840,49

6. OUTROS ATIVOS FINANCEIROS

Em 31/12/2018 e 31/12/2017 a empresa apresentava as seguintes participações financeiras e outros investimentos financeiros:

	2018	2017
Fundo de Compensação do Trabalho	330,43	168,35

7. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

A Entidade desenvolve uma variedade de instrumentos financeiros, no âmbito da sua política de gestão, nomeadamente:

7.1. DEVEDORES E CREDORES POR TRANSFERÊNCIAS E SUBSÍDIOS

Apresentamos de seguida a decomposição da rubrica devedores por transferências e subsídios em 31/12/2018:

	Quantia nominal	Imparidade	Valor líquido	Corrente	Não corrente
Devedores por transferências e subsídios					-
Portugal 2020	824.915,88	-	824.915,88	824.915,88	-
Projeto Elite IN	10.743,70	-	10.743,70	10.743,70	-
Projeto SAMA	13.228,13	-	13.228,13	13.228,13	-
	848.887,71	-	848.887,71	848.887,71	-

Apresentamos de seguida a decomposição da rúbrica devedores por transferências e subsídios em 31/12/2017:



	Quantia nominal	Imparidade	Valor líquido	Corrente	Não corrente
Devedores por transferências e subsídios					-
Portugal 2020	867.147,41	-	867.147,41	867.147,41	-
	867.147,41	-	867.147,41	867.147,41	-

Apresentamos de seguida a decomposição da rúbrica credores por transferências e subsídios em 31/12/2018:

	Quantia nominal	Imparidade	Valor líquido	Corrente	Não corrente
Credores por transferências e subsídios					-
Protocolos de Apoio Desportivo	13.500,00	-	13.500,00	13.500,00	-
Protocolos Colaboração SCML	4.000,00	-	4.000,00	4.000,00	-
	17.500,00	-	17.500,00	17.500,00	-

Apresentamos de seguida a decomposição da rúbrica credores por transferências e subsídios em 31/12/2017:

	Quantia nominal	Imparidade	Valor líquido	Corrente	Não corrente
Credores por transferências e subsídios					-
Protocolos de Apoio Desportivo	6.925,00	-	6.925,00	6.925,00	-
Protocolos Colaboração SCML	79.000,00	-	79.000,00	79.000,00	-
Protocolos FD/CAR/A1/2017	47.500,00	-	47.500,00	47.500,00	-
Protocolos FD/CAR/A2/2017	23.500,00	-	23.500,00	23.500,00	-
	156.925,00	-	156.925,00	156.925,00	-

7.2. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Apresentamos de seguida a decomposição da rúbrica Estado e outros entes públicos em 31/12/2018 e 31/12/2017:




	2018	2017
Autoridade tributária	(11.973,43)	(2.385,40)
Segurança social	(16.527,19)	(1.503,01)
Caixa Geral de Aposentações	(1.065,73)	(1.305,81)
ADSE	(63,42)	(63,42)
FCT	(357,22)	(32,00)
	(29.986,99)	(5.289,64)
Saldos devedores		
IRC - Retenção imposto s/ rend.	11,57	47,60
	11,57	47,60
Saldos credores		
IRS - Retenção imposto s/ rend.	(11.985,00)	(2.433,00)
FCT	(357,22)	(32,00)
Caixa Geral de Aposentações	(1.065,73)	(1.305,81)
ADSE	(63,42)	(63,42)
Contribuição p/ Seg. Social	(16.527,19)	(1.503,01)
	(29.998,56)	(5.337,24)

O aumento dos valores em dívida ao Estado, face ao ano anterior, deve-se a terem sido processados em dezembro com retroativos a março, os salários do Senhor Presidente Dr. Paulo José Frischknecht.

7.3. ACIONISTAS, SÓCIOS E ASSOCIADOS

Apresentamos de seguida a decomposição da rubrica de Associados em 31/12/2018:

	Quantia nominal	Imparidade	Valor líquido	Corrente	Não corrente
ATIVO					
Património Inicial					
Confederação Desporto Portugal	94.999,67		94.999,67	94.999,67	
Total património inicial	94.999,67	-	94.999,67	94.999,67	-
Dotações Anuais					
SCC - Sociedade Central de Cervejas	10.000,00		10.000,00	10.000,00	
Santa Casa da Misericórdia de Lisboa	10.000,00		10.000,00	10.000,00	
Comité Paralímpico de Portugal	10.000,00		10.000,00	10.000,00	
Cosmos - Viagens e Turismo, S.A	30.000,00		30.000,00	30.000,00	
Total Dotações Anuais	60.000,00	-	60.000,00	60.000,00	-
Total do ativo	154.999,67	-	154.999,67	154.999,67	-
Total	154.999,67	-	154.999,67	154.999,67	-

Apresentamos de seguida a decomposição da rubrica Associados em 31/12/2017:

	Quantia nominal	Imparidade	Valor líquido	Corrente	Não corrente
ATIVO					
Património Inicial					
Confederação Desporto Portugal	99.999,67		99.999,67	99.999,67	
Total património inicial	99.999,67	-	99.999,67	99.999,67	-
Dotações Anuais					
IPDJ	10.000,00		10.000,00	10.000,00	
Comité Olímpico de Portugal	10.000,00		10.000,00	10.000,00	
Cosmos - Magens e Turismo, S.A	20.000,00		20.000,00	20.000,00	
Total Dotações Anuais	40.000,00	-	40.000,00	40.000,00	-
Total do ativo	139.999,67	-	139.999,67	139.999,67	-
Total	139.999,67		139.999,67	139.999,67	

7.4. FORNECEDORES

Apresentamos de seguida a decomposição dos fornecedores em 31/12/2018 e 31/12/2017:

	2018			2017		
	Corrente	Não corrente	Total	Corrente	Não corrente	Total
Fornecedores - conta corrente	220.222,96	-	220.222,96	103.329,77	-	103.329,77
	220.222,96	-	220.222,96	103.329,77	-	103.329,77

7.5. OUTRAS CONTAS A RECEBER E A PAGAR

Apresentamos de seguida a decomposição das outras contas a receber em 31/12/2018 e 31/12/2017:

	2018			2017		
	Corrente	Não corrente	Total	Corrente	Não corrente	Total
Adiantamentos a fornecedores	33.766,32	-	33.766,32	45.439,15	-	45.439,15
Cauções	1.100,00	-	1.100,00	1.100,00	-	1.100,00
Outros	-	-	-	691,56	-	691,56
	34.866,32	-	34.866,32	47.230,71	-	47.230,71

Apresentamos de seguida a decomposição das outras contas a pagar em 31/12/2018 e 31/12/2017:

	2018			2017		
	Corrente	Não corrente	Total	Corrente	Não corrente	Total
Pessoal	150,20	-	150,20	325,00	-	325,00
Credores por acréscimos de gastos						
Remunerações a pagar ao pessoal	17.967,59	-	17.967,59	19.706,92	-	19.706,92
Outros	1.829,04	-	1.829,04	-	-	-
Outros credores						
Cartão Refeição	1.130,95	-	1.130,95	-	-	-
	21.077,78	-	21.077,78	20.031,92	-	20.031,92

7.6. DIFERIMENTOS

Apresentamos de seguida a decomposição dos diferimentos ativos em 31/12/2018 e 31/12/2017:

	2018	2017
Gastos a reconhecer		
Rendas	1.100,00	1.100,00
Subsídios a entregar	4.000,00	150.000,00
Seguros	301,13	295,18
Outros	569,72	-
	5.970,85	151.395,18

Apresentamos de seguida a decomposição dos diferimentos passivos em 31/12/2018 e 31/12/2017:

	2018	2017
Rendimentos a reconhecer	-	-
Subsídios	13.346,98	171.000,00
Agência Desenvolvimento e Coesão - Portugal 2020	142.394,88	817.955,62
Projeto Elite IN	5.371,85	-
Projeto SAMA	13.228,13	-
	174.341,84	988.955,62

Esta rubrica refere-se a Subsídios, uns atribuídos pela AD&C, outros pela SCML.

7.7. PATRIMÓNIO LÍQUIDO

Apresentamos de seguida a decomposição dos Fundos Patrimoniais em 31/12/2018 e 31/12/2017:

	2018	2017
Fundos	3.656.043,66	3.656.043,66
Resultados transitados	(2.551.915,91)	(2.654.485,56)
Subtotal	1.104.127,75	1.001.558,10
Resultado líquido do período	(167.123,54)	102.569,65
Total	937.004,21	1.104.127,75

A variação na rubrica de Resultados Transitados respeita à aplicação do resultado líquido de 2017, conforme deliberação da Assembleia Geral.

7.8. FINANCIAMENTOS OBTIDOS

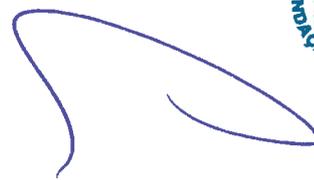
Apresentamos de seguida a decomposição dos financiamentos obtidos em 31/12/2018 e 31/12/2017:

	2018			2017		
	Corrente	Não corrente	Total	Corrente	Não corrente	Total
Descobertos bancários	-	-	-	73.359,40	-	73.359,40
	-	-	-	73.359,40	-	73.359,40

8. TRANSFERÊNCIAS CORRENTES E SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO OBTIDOS

O rédito reconhecido pela Entidade em 31/12/2018 e em 31/12/2017 é detalhado conforme se segue:

	2018		2017	
	Valor nominal	Valor reconhecido	Valor nominal	Valor reconhecido
Subsídios				
Contratos Programa IPDJ	694.000,00	694.000,00	778.000,00	778.000,00
Portugal 2020	675.560,74	675.560,74	78.259,75	78.259,75
SCML	87.853,02	87.853,02	-	-
Outras Entidades	62.000,00	66.604,45	66.459,48	66.459,48
Outros Projetos	9.976,30	9.976,30	-	-
Dotações Anuais	150.000,00	150.000,00	140.000,00	140.000,00
	1.679.390,06	1.683.994,51	1.062.719,23	1.062.719,23




9. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

Os registos em fornecimentos e serviços externos ocorreram conforme segue:

	2018	2017
Estudos, pareceres e consultoria	523.655,74	44.199,18
Serviços bancários	606,06	450,40
Publicidade e propaganda	89.165,57	5.970,42
Honorários	1.142,64	3.255,00
Conservação e reparação	274,41	-
Ferramentas e utensílios desgaste rápido	20.872,64	7.100,49
Material de escritório	1.578,60	2.412,08
Livros de documentação técnica	1.500,00	3.406,16
Artigos de oferta	276,20	222,60
Electricidade	738,39	340,88
Combustíveis	6.024,72	6.702,64
Água	475,21	151,40
Deslocações e estadas	38.864,49	13.678,04
Rendas e alugueres	45.095,48	17.213,61
Comunicação	5.283,88	5.237,31
Seguros	232,40	164,09
Contencioso e notariado	25,00	88,73
Despesas de representação	159.102,21	1.240,33
Limpeza, higiene e conforto	1.335,24	908,73
Outros serviços	2.746,62	2.627,73
	898.995,50	115.369,82

10. GASTOS COM O PESSOAL E BENEFÍCIOS DOS EMPREGADOS

O número médio de pessoas ao serviço da Empresa em 31/12/2018 foi de 4 pessoas.

	2018	2017
Remunerações dos órgãos sociais	59.871,02	2.600,00
Remunerações do pessoal	82.911,16	143.021,50
Indemnizações	1.100,00	-
Encargos sobre remunerações	29.334,10	28.175,69
Seguros de acidentes no trabalho e doenças profissionais	1.711,80	1.717,97
Outros gastos com o pessoal	5.479,28	16.695,53
	180.407,36	192.210,69

11. TRANSFERÊNCIAS E SUBSÍDIOS CONCEDIDOS

Os valores registados em transferências e subsídios concedidos foram entregues às seguintes entidades:

	Valor do Apoio
<i>Transferências correntes concedidas</i>	216.625,00
<i>Subsídios 2017</i>	75.000,00
<i>Protocolos Colaboração SCML</i>	75.000,00
Protocolo n.º 01/FD/SCML/2017	5.000,00
Protocolo n.º 02/FD/SCML/2017	4.500,00
Protocolo n.º 03/FD/SCML/2017	5.000,00
Protocolo n.º 04/FD/SCML/2017	4.500,00
Protocolo n.º 05/FD/SCML/2017	4.500,00
Protocolo n.º 06/FD/SCML/2017	4.500,00
Protocolo n.º 07/FD/SCML/2017	4.000,00
Protocolo n.º 08/FD/SCML/2017	4.500,00
Protocolo n.º 09/FD/SCML/2017	9.500,00
Protocolo n.º 10/FD/SCML/2017	4.500,00
Protocolo n.º 11/FD/SCML/2017	5.000,00
Protocolo n.º 12/FD/SCML/2017	10.000,00
Protocolo n.º 13/FD/SCML/2017	5.000,00
Protocolo n.º 15/FD/SCML/2017	4.500,00
<i>Subsídios 2018</i>	141.625,00
<i>Protocolos de Apoio Desportivo</i>	94.125,00
Protocolo n.º 01/FD/2018 - Joana Schenker	6.000,00
Protocolo n.º 02/FD/2018 - Apoio ao projeto desp. e social de Joana Schenker	4.750,00



Protocolo n.º 03/FD/2018 - Medida de Apoio Talentos Desportivos	14.250,00
Protocolo n.º 04/FD/2018 - Apoio ao Proj. Desp. e Social de Teresa Almeida	2.000,00
Protocolo n.º 05/FD/2018 - Meeting Maia Cidade do Desporto - 2018	10.000,00
Protocolo n.º 06/FD/2018 - Meia Maratona do Porto/Sport Zone	12.500,00
Protocolo n.º 07/FD/2018 - Medida de promoção do empreendedorismo e I&D&I no Desporto	1.000,00
Protocolo n.º 08/FD/2018 - Trail Running "Guarita Trail - BTM Edition 2018"	300,00
Protocolo n.º 09/FD/2018 - Peniche Paddle Series - 2018	2.500,00
Protocolo n.º 10/FD/2018 - Etapa Vida - Volta a Portugal em Bicicleta	10.000,00
Protocolo n.º 11/FD/2018 - Apetrechamento da Sala de Treino	1.000,00
Protocolo n.º 12/FD/2018 - I Gala dos Prémios Empresariais "Patrocina um Desportista"	4.000,00
Protocolo n.º 13/FD/2018 - Cadeira de Esqui para pessoas com Mobilidade Reduzida	6.000,00
Protocolo n.º 14/FD/2018 - Grande Prémio de Natal EDP	2.500,00
Protocolo n.º 15/FD/2018 - Seleção Nacional de Surf Adaptado	4.000,00
Protocolo n.º 16/FD/2018 - Gala do Desporto 2018	11.825,00
Protocolo n.º 17/FD/2018 - Football for All	1.500,00
Protocolo CAR/MEC	
Protocolo de Apoio Desportivo n.º 01/FD/CAR/MEC/2018	47.500,00
Transferências correntes de capital concedidas	531.000,00
Subsídios 2017	71.000,00
Protocolos FD/CAR/A1/2017	47.500,00
Protocolo n.º 01/FD/CAR/A1/2017 - CAR Viana do Castelo	1.800,00
Protocolo n.º 02/FD/CAR/A1/2017 - CAR da Maia	1.000,00
Protocolo n.º 03/FD/CAR/A1/2017 - CAR de Gaia	1.500,00

Protocolo n.º 04/FD/CAR/A1/2017 - CAR de Aveiro	2.500,00
Protocolo n.º 05/FD/CAR/A1/2017 - CAR Nazaré	1.500,00
Protocolo n.º 06/FD/CAR/A1/2017 - CAR Caldas da Rainha	1.000,00
Protocolo n.º 07/FD/CAR/A1/2017 - CAR de Peniche	1.000,00
Protocolo n.º 08/FD/CAR/A1/2017 - CAR Rio Maior	1.000,00
Protocolo n.º 09/FD/CAR/A1/2017 - CAR de Montemor-o-Velho	1.000,00
Protocolo n.º 10/FD/CAR/A1/2017 - CAR de Anadia	34.200,00
Protocolo n.º 11/FD/CAR/A1/2017 - CAR Vila Real Sto António	1.000,00
Protocolos FD/CAR/A2/2017	23.500,00
Protocolo n.º 01/FD/CAR/A2/2017 - CAR da Anadia	2.000,00
Protocolo n.º 02/FD/CAR/A2/2017 - CAR Caldas da Rainha	13.000,00
Protocolo n.º 03/FD/CAR/A2/2017 - CAR de Montemor-o-Velho	1.000,00
Protocolo n.º 04/FD/CAR/A2/2017 - CAR Rio Maior	1.000,00
Protocolo n.º 05/FD/CAR/A2/2017 - CAR Viana do Castelo	1.000,00
Protocolo n.º 06/FD/CAR/A2/2017 - CAR Vila Real Sto António	1.500,00
Protocolo n.º 07/FD/CAR/A2/2017 - CAR de Gaia	1.500,00
Protocolo n.º 08/FD/CAR/A2/2017 - CAR de Surf de Aveiro	1.000,00
Protocolo n.º 09/FD/CAR/A2/2017 - CAR de Peniche	1.000,00
Protocolo n.º 10/FD/CAR/A2/2017 - CAR da Maia	500,00
Subsídios 2018	460.000,00
Protocolo A1/FD/CAR/2018	310.000,00
Protocolo n.º 01/FD/CAR/A1/2018 - CAR Viana do Castelo	23.000,00
Protocolo n.º 02/FD/CAR/A1/2018 - CAR Maia	33.000,00
Protocolo n.º 03/FD/CAR/A1/2018 - CAR Gaia	26.500,00
Protocolo n.º 04/FD/CAR/A1/2018 - CAR Aveiro	20.500,00
Protocolo n.º 05/FD/CAR/A1/2018 - CAR Nazaré	23.500,00
Protocolo n.º 06/FD/CAR/A1/2018 - CAR Caldas da Rainha	23.500,00




Protocolo n.º 07/FD/CAR/A1/2018 - CAR Peniche	25.000,00
Protocolo n.º 08/FD/CAR/A1/2018 - CAR Rio Maior	31.500,00
Protocolo n.º 09/FD/CAR/A1/2018 - CAR Montemor-o-Velho	32.500,00
Protocolo n.º 10/FD/CAR/A1/2018 - CAR Anadia	36.000,00
Protocolo n.º 11/FD/CAR/A1/2018 - CAR VRSA	35.000,00
Protocolo A2/FD/CAR/2018	150.000,00
Protocolo n.º 01/FD/CAR/A2/2018 - CAR Viana do Castelo	13.500,00
Protocolo n.º 02/FD/CAR/A2/2018 - CAR Maia	16.000,00
Protocolo n.º 03/FD/CAR/A2/2018 - CAR Gaia	13.000,00
Protocolo n.º 04/FD/CAR/A2/2018 - CAR Aveiro	12.000,00
Protocolo n.º 05/FD/CAR/A2/2018 - CAR Caldas da Rainha	12.500,00
Protocolo n.º 06/FD/CAR/A2/2018 - CAR Peniche	11.500,00
Protocolo n.º 07/FD/CAR/A2/2018 - CAR Rio Maior	13.500,00
Protocolo n.º 08/FD/CAR/A2/2018 - CAR Montemor-o-Velho	15.500,00
Protocolo n.º 09/FD/CAR/A2/2018 - CAR Nazaré	11.000,00
Protocolo n.º 10/FD/CAR/A2/2018 - CAR Anadia	15.500,00
Protocolo n.º 11/FD/CAR/A2/2018 - CAR VRSA	16.000,00
	747.625,00

12. OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS

Os registos em outros rendimentos e ganhos ocorreram conforme segue:

	2018	2017
Rendimentos suplementares		
Concursos Públicos	-	7.500,00
Outros rendimentos	8.116,61	45.442,60
Juros de depósitos bancários	46,31	190,42
	8.162,92	53.133,02

13. OUTROS GASTOS E PERDAS

Os registos em outros gastos e perdas ocorreram conforme segue:

	2018	2017
Quotizações	700,00	5.190,30
Correcções relativas a períodos anteriores		
Devolução Apoio PT 2020	19.045,49	-
Faturas anos anteriores	3.535,85	0,10
Multas e penalidades	4.150,88	-
Outros	90,36	-
	27.522,58	5.190,40

14. DEPRECIAÇÕES

Os registos em depreciações ocorreram conforme segue:

	2018	2017
Ativos fixos tangíveis		
Outros ativos fixos tangíveis	126,08	42,03
	126,08	42,03

15. RENDIMENTOS E GASTOS DE FINANCIAMENTO

Os registos em rendimentos e gastos de financiamento ocorreram conforme segue:

	2018	2017
Juros e gastos similares suportados		
Juros de financiamento	-	44,66
	-	44,66
	-	44,66

16. ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO

Não ocorreram acontecimentos após a data do balanço com impacto nas demonstrações financeiras da Fundação a 31/12/2018.

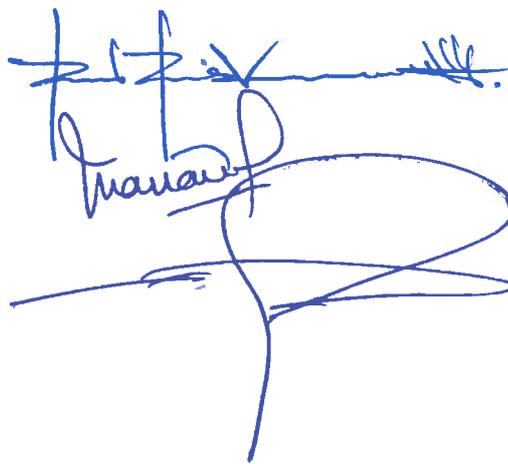
17. DIVULGAÇÕES EXIGIDAS POR DIPLOMAS LEGAIS

Nos termos do Decreto-Lei n.º 534/80, de 7 de novembro, e Decreto-Lei n.º 411/91, de 17 de outubro, informa-se que a Fundação do Desporto apresenta dívidas ao Estado e Segurança social, pela entrega fora do prazo dos salários processados em dezembro com retroativos a março, do Senhor Presidente Dr. Paulo José Frischknecht, mais se informa que estes foram liquidados no início do ano 2019.

O CONTABILISTA CERTIFICADO

A handwritten signature in blue ink, appearing to be "L. I. -", with a horizontal line extending to the right.

ÓRGÃO DE GESTÃO

A large, stylized handwritten signature in blue ink, with the name "Paulo José Frischknecht" written in a smaller, more legible script below the main signature.

Relatório e Parecer do Conselho Fiscal

Exmos. Senhores,

1. Nos termos das disposições legais e estatutárias, cumpre ao Conselho Fiscal emitir parecer sobre os documentos de prestação de contas da Fundação do Desporto, referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2018.
2. O Presidente do Conselho Fiscal, Dr. Vítor Morais Trigo, apresentou pedido de demissão das suas funções em outubro de 2018, razão pela qual o presente Parecer é apenas subscrito por dois membros.
3. O Conselho Fiscal desempenhou as funções que lhe foram confiadas, tendo nomeadamente procedido às verificações que considerou convenientes e apreciado as contas e os atos de gestão mais relevantes da Fundação. Para o efeito, o Conselho de Administração prestou os esclarecimentos e informações solicitados.
4. O Relatório e Contas apresentado pelo Conselho de Administração descreve com os principais acontecimentos e factos relevantes ocorridos no exercício, a evolução dos meios humanos e materiais e a situação económica e financeira relativa ao exercício findo em 31 de dezembro de 2018.
5. O Conselho Fiscal tomou também conhecimento do Relatório de Auditoria relativo ao exercício em apreço, emitido pelo Revisor Oficial de Contas, o qual apresenta observações que o Conselho Fiscal entende que devem ser tomadas em consideração, como as limitações relacionadas com a total implementação do Sistema de Normalização Contabilística Administração Pública – SNC AP, Regime Simplificado, por ser Entidade Pública Reclassificada, o enquadramento da Fundação na Lei n.º 150/2015, de 10 de setembro, que procede à primeira alteração à Lei-Quadro das Fundações, aprovada pela Lei n.º 24/2012, de 9 de julho e ainda a abertura e movimentação de conta no IGCP, como determinado legalmente, apenas concretizada no início do exercício de 2019.
6. Com exceção do referenciado no relatório de auditoria, e apesar do défice orçamental verificado, entendemos que as demonstrações financeiras e as demonstrações orçamentais mostram-se globalmente aderentes ao referencial contabilístico que as suporta (SNC AP, Regime Simplificado) e expressam a situação financeira da Fundação a 31 de dezembro de 2018, bem como os



resultados das suas operações, as alterações nos seus fundos próprios, e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data.

7. Face ao que antecede, o Conselho Fiscal é de parecer que a Assembleia Geral:
 - a) Aprove os documentos de prestação de contas do exercício de 2018, tal como foram apresentados pelo Conselho de Administração;
 - b) Aprove a aplicação de resultados proposta pelo Conselho de Administração.
8. Finalmente, o Conselho Fiscal deseja agradecer ao Conselho de Administração e aos Serviços da Fundação toda a colaboração prestada no exercício das suas funções.

Lisboa, 30 de maio de 2019

O CONSELHO FISCAL

JOSÉ MANUEL ARAÚJO

Vogal

OLIVEIRA REIS & ASSOCIADOS, SROC, LDA.,

representada por

CARLOS MANUEL GREHA (ROC n.º 1266)

Vogal

Relatório de Certificação Legal de Contas

RELATÓRIO DE AUDITORIA

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

OPINIÃO

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da **FUNDAÇÃO DO DESPORTO** (a Entidade), que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2018 (que evidencia um total de 1.400.145 euros e um total de Património Líquido de 937.004 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 167.124 euros), a demonstração dos resultados por natureza, a demonstração das alterações no património líquido, a demonstração dos fluxos de caixa, relativos ao ano findo naquela data, e o anexo às demonstrações financeiras que inclui um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira da **FUNDAÇÃO DO DESPORTO** em 31 de dezembro de 2018, o seu desempenho financeiro e os fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas (SNC-AP).

BASES PARA A OPINIÃO

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras" abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

ÊNFASE

A Entidade aplicou pela primeira vez no presente exercício o SNC-AP, tendo procedido em matéria de divulgações de acordo com o estipulado no respetivo Normativo.

A nossa opinião não é modificada em relação a esta matéria.



1 de 5

OUTRAS MATÉRIAS

1. O melhor enquadramento da Fundação na nova Lei-Quadro das Fundações, aprovada pela Lei n.º 24/2012, de 9 de julho, alterada e republicada pela Lei n.º 150/2015, de 10 de setembro, é matéria a aprofundar e acautelar, nomeadamente no que diz respeito ao cumprimento do previsto no seu art.º 10.º.
2. O Decreto-Lei n.º 33/2018, de 15 de maio, que estabelece as disposições necessárias à execução do Orçamento do Estado para 2018, prevê a aplicação da Unidade de tesouraria para as Entidades Públicas Reclassificadas, tendo a conta no IGCP, E. P. E. sido aberta apenas em janeiro de 2019.

RESPONSABILIDADES DO ÓRGÃO DE GESTÃO PELAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com o SNC-AP;
- elaboração do relatório de gestão (e) nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

RESPONSABILIDADES DO AUDITOR PELA AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.



Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.



A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES ORÇAMENTAIS

Auditamos as demonstrações orçamentais anexas da Entidade que compreendem a demonstração do desempenho orçamental, a demonstração da execução orçamental da receita (que evidencia um total de receita cobrada líquida de 2.000.825 euros) e a demonstração da execução orçamental da despesa (que evidencia um total de despesa paga líquida de reposições de 1.666.251 euros), relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2018.

O Órgão de gestão é responsável pela preparação e aprovação das demonstrações orçamentais no âmbito da prestação de contas da entidade. A nossa responsabilidade consiste em verificar que foram cumpridos os requisitos de contabilização e relato previstos na Norma de Contabilidade Pública (NCP) 26 do Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas.

Em nossa opinião, as demonstrações orçamentais anexas estão preparadas, em todos os aspetos materiais, de acordo com a NCP 26 do Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas, exceto quanto ao seguinte:

1. A NCP 26 do Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas prevê que a contabilidade orçamental seja processada de acordo com o método das partidas dobradas, devendo para tal ser utilizada a classe de contas zero, que permitirá contabilizar a elaboração do orçamento, as alterações, a execução e o encerramento da contabilidade orçamental, o que não ocorreu apesar do esforço por parte da Entidade na elaboração e apresentação das presentes demonstrações orçamentais.
2. Não emitimos uma opinião sobre a demonstração de execução do plano plurianual de investimentos, relativa ao exercício findo em 31 de dezembro de 2018, uma vez que não consta das demonstrações orçamentais apresentadas.
3. A Demonstração do desempenho orçamental evidencia um deficit de 837.179 euros (expurgando o saldo de gerência do ano anterior - 1.171.752 euros - ao total das receitas), o que decorre do facto das despesas incorridas no exercício não se encontrarem ajustadas ao nível de receitas obtidas.



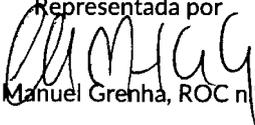
SOBRE O RELATÓRIO DE GESTÃO

Em nossa opinião, o relatório de gestão foi preparado de acordo com as leis e regulamentos aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas e demonstrações orçamentais, não tendo sido identificadas incorreções materiais.

Lisboa, 27 de maio de 2019

OLIVEIRA, REIS & ASSOCIADOS, SROC, LDA.

Representada por



Carlos Manuel Grenha, ROC n.º 1266